

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

PAULA DO CARMO PAIVA

**INFLUÊNCIA DA TEXTURA DO RECURSO PEDAGÓGICO EM ATIVIDADE DE
ENCAIXE REALIZADA POR ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL**

**MARÍLIA
2007**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PAULA DO CARMO PAIVA

INFLUÊNCIA DA TEXTURA DO RECURSO PEDAGÓGICO EM ATIVIDADE DE ENCAIXE REALIZADA POR ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada com alunos com Paralisia Cerebral, visando avaliar a influência da textura do recurso pedagógico em uma atividade de encaixe. A pesquisa foi realizada em uma escola especial de Marília, com a participação de 15 alunos. Os resultados indicam que a utilização de recursos pedagógicos com diferentes texturas influencia positivamente o desempenho dos alunos na realização da atividade de encaixe.

Área de concentração: Educação Especial
 Linha de pesquisa: Educação Especial

Orientado(a) por: **Dr^a Lígia Maria Presumido Bracciali**

**Marília
 2007**

Pa a, Pa a do a o.
 P 4 In tenc a da ex a do rec so rda o co e a dades de
 enca x e ra zada o a pos co a a s a ce r b a . / Pa a do
 a o Pa a. Ma a, 200
 04 f.; 30 c .

sse a ão (Mes ado e d ca ão) sac dade de
 osq are t enc as, n re s dade s, ad a Pa s, a, 200
 B b o a f a: f. 8 5
 en tado a: a. L a Ma a p r e s do B acc a .

. d ca ões rec a. 2. Pa a s a ce r b a. 3. r c enes
 f s cos e ab t a ão. 4. Rec so rda o co. 1. A o t. 11.
 o.

PAULA DO CARMO PAIVA

INFLUÊNCIA DA TEXTURA DO RECURSO PEDAGÓGICO EM ATIVIDADE DE ENCAIXE REALIZADA POR ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

Assessoria de Metodologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Laboratório de Neuropsicologia e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Área de concentração: Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Linha de pesquisa: Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

apresentado a: / / .

COMISSÃO EXAMINADORA:

a. Lígia Maria Pereira do Nascimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Laboratório de Neuropsicologia e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

. Maria do Socorro Manzan, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

a. Rosângela Siqueira Padua, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DEDICATÓRIA

À s, a cada da m a da t ansio ado m as e das e ãm os.
 À e e o e e, c da e a a a. e se e e o e co o. e e
 s s en a nas do es e d i c dades encon t adas. e e m a f o a ando á não a t m o. e
 e a a na m a e e me z. e e e s, a a e a e n a. Se nada so
 A e e e no o o , ado a ão e a d ão.
 A e o da ã on a e o da o a, a o a e a a s e e.

“Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente, dize ao Senhor: Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em que eu confio. É ele quem te livrará do laço do caçador, e da peste perniciosa. Ele te cobrirá com suas plumas, sob suas asas encontrarás refúgio. Sua fidelidade te será um escudo de proteção. Tu não temerás os terrores noturnos, nem a flecha que voa à luz do dia, nem a peste que se propaga nas trevas, nem o mal que grassa ao meio-dia. Caiam mil homens à tua esquerda e dez mil à tua direita, tu não serás atingido. Porém verás com teus próprios olhos, contemplarás o castigo dos pecadores, porque o Senhor é teu refúgio. Escolheste, por asilo, o Altíssimo. Nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda, porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em toar

at0 Td (o)Tj 5.650820 T Td (t)Tj 3.52 0

AGRADECIMENTOS

Ao **Instituto de Física de Marília**, a todos os professores, a **Professora** **Xandara** e ao **Prof. Dr. João**. Aos colegas **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Ao **Prof. Dr. Luciano** **Bassani** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Ao **Prof. Dr. Anderson** **Andrade** pela amizade e apoio.

Ao **Prof. Dr. Anderson** **Andrade** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

Ao **Prof. Dr. Anderson** **Andrade** pela amizade e apoio. Aos **Professores** **Roberta** e **Anderson** pela amizade e apoio.

As funções do representante da Administração da Faculdade de Filosofia e Ciências, Letras, e Saúde de Marília, em seu cargo de representante da Faculdade.

Aos funcionários do núcleo de estudos da Faculdade de Saúde (FUS), designados S. Adão, S. O. M. A. Paiva e S. W. Adriano, em relação ao seu cargo de representante.

Ao Professor Sebastião, em relação ao exercício de suas atividades acadêmicas e científicas.

À Direção Administrativa da Faculdade em relação ao trabalho administrativo.

Aos funcionários do núcleo de estudos, em relação ao trabalho, aos alunos, e a coordenação do núcleo de estudos e a realização das atividades de seus alunos. E os seus abençoados.

À Direção Acadêmica da Faculdade de Ciências do Baccalaureus, em relação à unidade de administração dos estudantes.

Ao núcleo de pesquisa, em relação ao trabalho acadêmico. E o trabalho de desenvolvimento científico do núcleo de pesquisa.

À Direção Acadêmica dos Serviços Administrativos, em relação à administração da Faculdade e ao trabalho administrativo da Faculdade. E os seus abençoados.

Ao Professor José Manoel, em relação ao trabalho acadêmico e ao trabalho administrativo da Faculdade.

Aos Professores de Filosofia e Letras. Márcio Antônio Barbosa em seu cargo de representante da Faculdade em relação ao trabalho administrativo da Faculdade.

As atividades do núcleo de estudos em relação ao trabalho de desenvolvimento científico.

RESUMO

PAWA, P. . *Influência da textura do recurso pedagógico em atividade de encaixe realizada por alunos com paralisia cerebral.* 200... 04 f. ... aão (Mes. ado) ... dade de ... as, ... sidade ... a, Ma a. A t zaão de rec sos ... ab dades, ... as de ... os ... as de a a s a ce r e b a, f r e n t e à o s s b d a d e d e f o n e c e r e s, o s s e n s o a s r e o r e s, n e c e s s á r i o s a a o d e s e n o t e n o d a s a b d a d e s o o a s. t e s, d o n e s, o s e a t e x t u r a d o o b j e t o n e n c o n a s a t z a o c o r e a o a s t a á r e s f o a, a d a d e r e o o á c a r e d e s e t e m o d o o t e n o, r e a z a d o n a r e x e c u ç ã o d e a a t a d e r e d a o c a. P a a o r e s, d o, f o a s e r e c o n a d o s a c a n e s c o s e t a s d e a a s a c e r e b a d o, o r e a s c á, d e a r e a d e a, c o d a d e n e r e a n o s 8 t e s e s e 28 a n o s t e s. P a a a n o, z o s e a s e n t e s a o r e x e t e n a: b a c a n e s e o t e r e c s o r e d a o t c o r e d e s o c o o a t i t o n o r e a r e n t e d e a c a d o, t e o s e o t e n o r e o n o a o s a o n c a. o b t e o f o a r e s e n a d o d e f o a a r e a o a, r e t e s d f r e n t e s t e x t a s:) s a; 2) n e r e d á a r e) á s r e a. P a a a c o r e a d e d a d o s, f o a t a d o s o s s e t e n e s n s, t e n o s:) t a n s d o d e f o a a a r e t a r e c a a o d a s f o a s a a c a d a s d a n t e a t e n s a o a t a; 2) r e r e o o a o a a a s t a o d e d a d o s r e r e o o á c o s d o s n e a s o s s e a r e s t e s a d o s d a n t e a r e x e c u ç ã o d a a r a; 3) t a r e a a o s r e o a n á s e d o o t e n o, z a n d o s e o o a a a a d e o. P a a a a n á s e d o s d a d o s d a t a á r e s: f o a; r e r e o o á c a d o s e o d e o d e f b a s a n t e o r e s, d o s e o c e s b a a r e d o s e o b c e s b a a; r e o d e s t e n d o a a a r e a z a o d a a r a, t e n d e d e r e d a o, f o r e a z a d o r e s, d o d a n o a d a d e d a s d s, b o r e s, r e f i c a d a o r e o d o t e s t e d e n o a d a d e d e t o o o o S n o (t e s t e S) r e a c o a a o n e r e a s t e x t a s s a, n e r e d á a r e á s r e a, n o s o t e n o s d e d a r e r e o n o, o r e o d a a n á s e d e t a n c a d e t e d d a s r e r e d a s. A d o o s e a a o d o s r e s e s o n t e d e s n f c a n c a d e 5% d e o b a b d a d e a a a r e r e a o d a t o r e s t e d e n o t a d a d e. s r e s a d o s o s, a a r e n ã o r e s n f c a n c a r e s a s c a a a s t a á r e s e s d a d a s, a n o n o o t e n o d e d a a n o n o o t e n o d e r e o n o d a a r a, c o o r e c s o a r e s e n a d o n a s t e s d f r e n t e s t e x t a s. P o r e, o s d a d o s d a r e s, a s c a d e s c a r e t a o b s e a t e:) a t e x t u r a á s t e a f o a t e x t u r a n e n o a n t a d e d e f o a d e t e n s a o a a d o s a c a n e s d o r e s, d o; 2) a t e x t u r a s a r e s o t e n o a d a d e r e o o á c a d o s s e o s t e s d a d o s, o o c o n o t a r e n o a n t a d e d e r e o a a r e x e c u ç ã o d a a r a r e, a b e, f o a r e d e r e n o t e r e o d e s e t e m o d o s a c a n e s c o r e a o a t a t a o a d o o t e n o r e x e c u ç ã o.

PALAVRAS-CHAVE: P a a s a r e r e b a. r e c e n c a r e s c a. A d a t a o. R e c s o r e d a o c o. n e d e a o n e s r e a.

ABSTRACT

The use of adapted resources can contribute to the functional abilities of students who are blind or visually impaired. This study focused on the effectiveness of the use of adapted resources in the execution of academic activities and the performance of the students in the execution of academic activities. The study was conducted with 30 students with visual impairments, aged between 7 years and 8 months and 28 years and 8 months. The research was carried out in a classroom with adapted resources and a teacher who had received specific training in the use of adapted resources. The objectives were: 1) to identify the different types of adapted resources used; 2) to identify the different types of adapted resources used; 3) to identify the different types of adapted resources used. The results showed that the use of adapted resources contributed to the functional abilities of the students and that the use of adapted resources was effective in the execution of academic activities. The results showed that the use of adapted resources contributed to the functional abilities of the students and that the use of adapted resources was effective in the execution of academic activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de tensão de tração: 1) cônica; 2) esférica; 3) retangular.....	30
Figura 2 – Tipos de tensão de tração: 1) o alongamento na direção; 2) alongamento; 3) o alongamento; 4) alongamento.....	30
Figura 3 – Mobilidade do corpo dos testes de tração: a) a mobilidade da máquina; b) a mobilidade do corpo de prova; c) a mobilidade do operador.....	45
Figura 4 – Alongamento de tração conectado a um teste.....	46
Figura 5 – Diferentes texturas produzidas no alongamento: a) lisa; b) irregular; c) áspera.....	47
Figura 6 – Exemplo da análise de correlação dos dados de tração: a) coeficiente de correlação; b) coeficiente de correlação; c) coeficiente de correlação; d) coeficiente de correlação.....	48
Figura 7 – Posicionamento da câmera para o teste.....	50
Figura 8 – Exemplo da análise de correlação dos dados de teste.....	50
Figura 9 – Medidas angulares da amostra.....	52
Figura 10 – Mobilidade do corpo de prova no teste.....	53
Figura 11 – Ajuste dos eixos; o posicionamento da amostra; o posicionamento do operador; a cancelação do teste.....	54
Figura 12 – a) tensão do corpo de prova; b) o teste de tração; c) tensão do corpo de prova.....	54
Figura 13 – a) descontinuidade do corpo de prova; b) o teste de tração; c) mostrando o teste.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resposta em função da frequência, a cada amplitude.....	51
Tabela 2 - Medida da ressonância a cada amplitude.....	52
Tabela 3 - Resultados da análise da forma de onda a cada amplitude.....	58
Tabela 4 - Resultados da análise da forma de onda a cada amplitude.....	51
Tabela 5 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S) da análise da amplitude de ondas a cada amplitude, sendo as amplitudes (1), (2) e (3), a amplitude de onda.....	51
Tabela 6 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S) da análise da amplitude de ondas a cada amplitude, sendo as amplitudes (1), (2) e (3), a amplitude de onda.....	60
Tabela 7 - Resultados da análise da forma de onda do espectro de frequências, a cada amplitude.....	60
Tabela 8 - Resultados da análise da forma de onda do espectro de frequências, a cada amplitude.....	61
Tabela 9 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S) da análise da amplitude de ondas a cada amplitude, sendo as amplitudes (1), (2) e (3), a amplitude de onda.....	62
Tabela 10 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S) da análise da amplitude de ondas a cada amplitude, sendo as amplitudes (1), (2) e (3), a amplitude de onda.....	62
Tabela 11 - Resultados da análise da forma de onda (RMS) do espectro de frequências, a cada amplitude.....	63
Tabela 12 - Resultados da análise da forma de onda do espectro de frequências, a cada amplitude.....	63
Tabela 13 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (K-S) da análise da amplitude de ondas a cada amplitude, sendo as amplitudes (1), (2) e (3), a amplitude de onda.....	64

Tabela 14 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito da distribuição do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 5

Tabela 15 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 5

Tabela 16 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 4

Tabela 17 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito da distribuição do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 7

Tabela 18 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito da distribuição do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 7

Tabela 19 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 7

Tabela 20 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 8

Tabela 21 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 4

Tabela 22 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 4

Tabela 23 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 4

Tabela 24 - Resultados da análise de dependência do número de filhos, diante o número de filhos, a a cada textura..... 0

Tabela 25 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 7

Tabela 26 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de dependência das variáveis a respeito do número de filhos, sendo as texturas sa (1), neta (2) e as (3), a a o o número de filhos..... 7

Tabela 27 - Medidas estatísticas das ações dos agricultores..... 2

Tabela 28 Resultados da pesquisa descritiva a respeito das opiniões dos acadêmicos..... 27

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - a ac _t za ão dos a _t c an _t es do _s do.....	42
---	----

LISTA DE SIGLAS

2D – as tensões; bidimensional
AVDs – Ações de Votação
CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/ Conselho Nacional de Educação Básica
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
GMFMCs – *Gross Motor Function Measure Classification System*
IR – Índice de Referência
PC – Prova de Teoria
SNC – Sistema de Mensuração

LISTA DE SÍMBOLOS

cm - centímetros
g - gramos
Hz - hercios
kgf - kilogramo fuerza
KHz - kilohercios
m - metros
S - distancia
s - segundos
t - toneladas
Vm - velocidad
 μ V - microvolts



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....
2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	22
2.1 Pa a s a r e b a	22
2.2 r e s e n o r e n o d e t r a b a d a d e s M a n a s	25
2.3 A c a n c e , p r e n s ã o r e M a n s e o d e b r e i o s	2
2.4 A d a i t a ã o d e r e c u s o s p e d a o c o s	34
3 OBJETIVOS.....	3
3.1 b r e i o e r e a	3
3.2 b r e i o s r e c i f c o s	3
4 MÉTODO.....	40
4.1 P r o c e d i m e n t o s m e t o d o l o g i c o s	40
4.2 P a r t i c i p a n t e s	40
4.3 L o c a d a p e s q u i s a	42
4.4 M e t o d o a r e n t e M a t e m a t i c a	42
4.5 M a b o a ã o d o e s s a i o	43
4.1 P r o c e d i m e n t o s a a o r e a d e a d o s	44
4.1.1 P r o c e d i m e n t o s d e c o n f e c ç ã o d o i n s t r u m e n t o d e f o a	45
4.1.2 R e s t r i ç õ e s r e l a t i v a s a o a f e c t a d o d e f o a d e r e n s ã o a a	4
4.1.3 R e s t r i ç õ e s d o s d a d o s c e n s u a r i o s	4
4.1.4 R e s t r i ç õ e s d a s r e d a ç õ e s a n t e o o r e t i c a s d a s a ã o s d o s a t i c i p a n t e s	52
4.1.5 S i t u a ç ã o e x p e r i m e n t a l	53
4.2 P r o c e d i m e n t o s a a A n á l i s e d e d a d o s	55
4.2.1 A n á l i s e r e l a t i v a a o a f e c t a d o d e f o a d e r e n s ã o a a	55
4.2.2 A n á l i s e c e n s u a r i a	56
4.2.3 M e t o d o s s t a t i s t i c o s	5
5 RESULTADOS.....	58

5.1	Resumos da Análise de Fatores de Percepção da ...	58
5.1.1	Resumos da análise de fatores de percepção da ... encontrados diante os ... de dados de ... no, o ... de ... a ... ca desc ... a ...	58
5.1.2	Resumos da análise de fatores de percepção da ... encontrados diante os ... de dados de ... no, o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	5
5.2	Resumos da Análise da Atividade ... o ... ca do M ... o ... de ... as Antes ...	60
5.2.1	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... de ... de ... as antes, diante os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca desc ... a ...	60
5.2.2	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... de ... de ... as antes, diante os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	62
5.3	Resumos da Análise da Atividade ... o ... ca do M ... o ... s B a ... a ...	62
5.3.1	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... o ... s b a ... a, d ... os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca desc ... a ...	62
5.3.2	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... o ... s b a ... a, d ... os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	64
5.4	Resumos da Análise da Atividade ... o ... ca do M ... o B ... s B a ... a ...	65
5.4.1	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... o b ... s b a ... a, d ... os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca desc ... a ...	65
5.4.2	Resumos da análise da atividade ... o ... ca do ... o b ... s b a ... a, d ... os ... encontrados de dados de ... no, o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	66
5.5	Resumos da Análise do ... o ... endo ... a a ... zação da ... a ...	67
5.5.1	Resumos da análise do ... o des ... do, d ... os ... o ... de ... a ... ca desc ... a ...	67
5.5.2	Resumos da análise do ... o des ... do, d ... os ... o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	67
5.6	Resumos da Análise do Índice de ... do ... a ...	67
5.6.1	Resumos da análise do índice de ... do, d ... os ... o ... de ... a ... ca desc ... a ...	67
5.6.2	Resumos da análise do índice de ... do, d ... os ... o ... de ... a ... ca ana ... ca ...	67
5.7	Resumos das Medidas Antropométricas das Mãos dos Pacientes ...	67
6	DISCUSSÃO ...	73

1.1	seção da Análise de Avaliação de Pensão Pública, perante os Motivos de Fato de Direito no, com o Recurso Pedido de Anulação de Sentenças Interlocutórias 3	7
1.2	seção da Análise da Atividade de Fomento dos Municípios de São Paulo, perante os Motivos de Fato de Direito no, com o Recurso Pedido de Anulação de Sentenças Interlocutórias 4	7
1.3	seção da Análise do Processo de Revisão da Carta, perante os Motivos de Fato de Direito no, com o Recurso Pedido de Anulação de Sentenças Interlocutórias 8	8
1.4	seção da Análise do Índice de Renda, perante os Motivos de Fato de Direito no, com o Recurso Pedido de Anulação de Sentenças Interlocutórias 83	83
7 CONCLUSÃO		84
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS		8
REFERÊNCIAS		8
GLOSSÁRIO		4
APÊNDICE		8
A.1	Modelo de Consentimento para Recurso 00	
ANEXO		0
A.1	Modelo de Parecer do Conselho de Administração da Faculdade de Filosofia e Ciências 03	03

1 INTRODUÇÃO

Mas e an as co se re as de a a s a ce reb a (P), re a re nre, ode se
 obse ado e desen o re nre cá o de o re nre ab dosos de ãos, ne a re nre
 na o re nre a ão nde re nde re dos dedos o re re casos re cos, ode re a a c an a a
 re a obre os co da a ão (Simpson, 5) re não a re nas co os dedos o

ressecções e obstruções. Para os autores, os aspectos relacionados na redação do artigo científico não são tratados no contexto do ensino.

O relato ao analisar os resultados, pode se observar as dificuldades dos alunos com a escrita no que concerne à tensão dos objetos, retirados do cotidiano e representados. Muitas vezes, ao debruçar a análise das características desses resultados, com o fato de, mesmo assim, ocorrerem lapsos na realização de atividades ressecções e tensionamento dos objetos, ágilmente são dados com as tensões antes a apresentação do material de ensino.

Shaywitz (2003) destaca a importância da conexão das características do objeto a ser ensinado com a apresentação do objeto, o seja, a forma de apresentação do objeto na sala de aula, o não é, menos relevante.

Resumo, os aspectos relacionados nos resultados são dados pelo aluno com a escrita, quando ao encontro de suas necessidades ressecções, pode colaborar a análise da tensão do objeto da atividade, realizando o processo de ensino, fatores esses que funcionam como barreiras ao aprendizado do aluno.

Entretanto, as características da atividade de ensino, a tensão da diferença onde se fonte de resultados, necessárias ao desenvolvimento do objeto. Por tanto, esse resultado do ensino de tensão da tensão do objeto de ensino, na formação dos objetos, a dificuldade da construção dessa característica ao realizar atividades de ensino com a escrita, o modo de dados científicos.

A importância do ensino de ensino o que se observa dos dados científicos aos aspectos da área da redação, de ensino da redação, a importância de ensino com o aluno, no processo de aprendizagem dos objetos no ensino de ensino. Porém, não é a importância de ensino na aprendizagem de ensino de ensino do objeto de ensino, são os fatores de ensino antes a respeito de ensino de ensino, o seja, de acordo com as necessidades ressecções de cada.

Relato à respeito de tensão de ensino com a escrita, a importância de ensino de ensino de ensino de ensino de ensino.

onido, no Brasil, há um baixo número de pesquisas sobre ansiedade (Ribeiro; Menezes, 2005). Essa falta faz-se necessária observando os processos de interação entre a mente e o corpo, a atuação de respostas básicas como a frequência da respiração do objeto nas atividades de ansiedade e as funções realizadas pelas células do sistema nervoso central, nas atividades da vida diária no cotidiano da vida.

Adicionalmente, na literatura encontrada sobre a ansiedade, há uma ênfase na descrição dos processos de interação entre a mente e o corpo, a atuação de respostas básicas como a frequência da respiração do objeto. Assim, a escassez de pesquisas sobre ansiedade e o corpo humano, o sistema nervoso central, o sistema endócrino e o sistema imunológico, o sistema de defesa do organismo. Adicionalmente, há uma ênfase na descrição dos processos de interação entre a mente e o corpo, a atuação de respostas básicas como a frequência da respiração do objeto. Assim, a escassez de pesquisas sobre ansiedade e o corpo humano, o sistema nervoso central, o sistema endócrino e o sistema imunológico, o sistema de defesa do organismo.

Além disso, há uma ênfase na descrição dos processos de interação entre a mente e o corpo, a atuação de respostas básicas como a frequência da respiração do objeto. Assim, a escassez de pesquisas sobre ansiedade e o corpo humano, o sistema nervoso central, o sistema endócrino e o sistema imunológico, o sistema de defesa do organismo.

Portanto, o sistema nervoso central, o sistema endócrino e o sistema imunológico, o sistema de defesa do organismo.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Paralisia cerebral

A paralisia cerebral (PC) foi descrita, pela primeira vez, por Littler em 1842, com o resumo de uma experiência cerebral ao nascer (WARR; LITTLE; RICHAM; RICHAM, 2000). Refere-se à complexidade da alteração à medida da infância e nos casos, os resultados são bastante desfavoráveis.

Em 2004, no livro organizado por Bentes, Maynard, organizado pelos membros das sociedades brasileiras de paralisia cerebral, foi dada a seguinte definição. Essa definição busca abranger todos os conceitos básicos.

Paralisia cerebral (PC) descrita como desordem do movimento da criança, caracterizada por alterações, que são devidas a lesões não progressivas ocorridas no cérebro fetal ou neonatal. As desordens do movimento da paralisia cerebral referem-se a alterações das atividades motoras, no sentido, na coordenação, controle, tônus, equilíbrio, com o tempo/ou ciclos com essas. (SILVA, 2004, p. 5).

Uma das características essenciais e constantes são as alterações da paralisia cerebral que afetam não apenas o sistema.

O sistema afetado pelo acidente que ocorre à expansão de vida da criança (dez meses do período de desenvolvimento). A função do sistema não são determinados, respectivamente, de forma isolada. Afetando a associação de movimentos, a capacidade de se adaptar ao ambiente dos reflexos e meios de resposta ao estímulo do sistema. (SILVA; MENEZES, 2004, p. 38).

As alterações decorrem do acidente da vida que se desenvolve ao longo do tempo, sendo de natureza orgânica à ocorrência de lesão a esse sistema (WALLACE, 2002).

A paralisia cerebral pode ser classificada em: 1) ao nível do sistema, 2) ao nível do sistema, 3) ao nível do sistema, 4) ao nível do sistema, 5) ao nível do sistema.

1) ao nível do sistema; 2) ao nível do sistema; 3) ao nível do sistema; 4) ao nível do sistema; 5) ao nível do sistema.

A paralisia cerebral espástica caracteriza-se pelo tônus muscular, pela presença da espasticidade. Segundo Soares (2004), é o tipo mais comum, sendo encontrada em 70% a 80% dos casos, antes da idade dos primeiros meses.

são os resultados da avaliação das crianças com a idade de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 anos, sendo que as respostas dadas no teste de inteligência no primeiro ano de idade são associadas aos testes de inteligência que são realizados.

A avaliação da inteligência é realizada o primeiro ano de vida, de modo a proporcionar o melhor desempenho na avaliação do QI. No entanto, a dificuldade na avaliação é executada adequadamente dos primeiros meses de vida, na avaliação de inteligência aos dois anos de idade. Nesse teste de inteligência pode ser encontrado cerca de 4% a 20% dos casos (SILVEIRA, 2004).

A avaliação da inteligência é realizada o primeiro ano de vida, de modo a proporcionar o melhor desempenho na avaliação do QI. No entanto, a dificuldade na avaliação é executada adequadamente dos primeiros meses de vida, na avaliação de inteligência aos dois anos de idade. Nesse teste de inteligência pode ser encontrado cerca de 4% a 20% dos casos (SILVEIRA, 2004).

A inteligência é avaliada a partir da idade de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 anos, sendo que as respostas dadas no teste de inteligência no primeiro ano de idade são associadas aos testes de inteligência que são realizados.

Na avaliação da inteligência é realizada a associação de atividades da vida diária, e não é necessário o teste de inteligência aos dois anos de idade. Cerca de 0 a 5% dos casos de avaliação da inteligência são sob avaliação (SILVEIRA, 2004).

analisando a distribuição dos casos de: 1) inteligência; 2) inteligência; 3) inteligência.

A inteligência é avaliada o primeiro ano de vida, de modo a proporcionar o melhor desempenho na avaliação do QI. No entanto, a dificuldade na avaliação é executada adequadamente dos primeiros meses de vida, na avaliação de inteligência aos dois anos de idade. Nesse teste de inteligência pode ser encontrado cerca de 4% a 20% dos casos (SILVEIRA, 2004).

Na avaliação da inteligência é realizada a associação de atividades da vida diária, e não é necessário o teste de inteligência aos dois anos de idade. Cerca de 0 a 5% dos casos de avaliação da inteligência são sob avaliação (SILVEIRA, 2004).

resado. Para Boba_t (0), o conteúdo de cabeceira e o conteúdo de bases são, na verdade, o conteúdo de afiação de se no a.

A forma adicção de cada oitavas a rede de do ao conteúdo de bobagem do conteúdo. Sendo Boba_t (0), a adicção de cada conteúdo de todo o conteúdo, sendo os bobos os conteúdos de do conteúdo de anos, os bobos de anos. A distribuição do conteúdo de, na verdade, assim é ca.

anão à se de do conteúdo de () e assim a p re :

1) Leitura a a c an as a resen a re zos senso o o os re res a re o re nos a coordenados re m e re n e s a n d o c o a d o s a c a n a s n o a s . P o é , s a s a o r e s f u n c i o n a s d e s e s e r e a d a s d e o d o r e o s s a a n a n a s a b d a d e s o t o a s s a d a s n a d a d á a . E s s a s c a n a s n ã o r e r e a d a r e c a o r e a r e n o , a s , o d e n e c e s s a d e r e o r e x t a a a r e x e c u t a s a b d a d e s c o o s e r e s , c a d a s e , c o r e o r e s e r e ;

2) Modificada a a c an as co re zos senso o o os re od re a o r e s f u n c i o n a s , a s c o o , c a t h a , s e n t a r e o s t a s a á r e s , s a a ã o r e f a a ;

3) Se a re lida a a c an as c a s n a i d r e s r e s i n e a r e x e c u ã o d e a t d a d e s n e c e s s á a s n a d a d á a . A s s i , s ã o c a n a s d e r e n d e n t e s n a s a t d a d e s d e d a d á a d e d o a f i a d e r e b o o n a b d a d e a a s a o s b a o s r e ã o s d e r e n d e n t e s d e a d u o s r e o s s a a x á a s n a s a t d a d e s r e n a c o p u c a ã o . A q u a d a d e d e d a d a s c a n a s r e d o s s e s i f a a r e s e a f e i d a s e a r e n t e ;

4) P o r q u a r e r e a d a a a c a n a r e n ã o a r e s e n t a m e n t e a b d a d e o o a f u n c i o n a . E s t a c a n a n ã o o d e r e x e c u t a o r e n o s c o o d a a o a o s ã o c o o a , s e n t a n d e r e n d e n t e d e r e a r e n o r e s r e c a , s a o s b a o s r e ã o s a a a r e n t a s e r e r e a z a o a p o c u d a d o r e , a n d a , s a a f a a a a c o p u c a s e , a r e d e a r e s e n t a s e a s c o c a o r e s d e s a d e . E s t a c a n a r e d e n d e n t e d e c u d a d o , d e r e c n o o a a a a d a n a o b d a d e r e n a r e z a ã o d a s a t d a d e s d á a s .

Por bo a se a o t a n t e c a s s i f i c a a a a s a c e r e b a a a d a m o s c o c n c o , o t e o a a s a c e r e b a a s s o a s e s a d o c o o d e s c a o d e n a b d a d e d e d o a r e d e c i m e s r e f c o , r e z d e d e s n a a d e f i n e n c a o a r e n t e d a (A R e ; L R ; A M ; R e M , 2000) . S e n d o e s s a s a o r e s , o o d o d e d a r e a s o o t u n d a d e s r e s e a r e s e n t a a a a s r e s s o a s c o a a s a c e r e b a r e o a a a c a n t e r e n t e , r e o s a d u o s r e a

a da nde tendente. Essas pessoas, reboamente a as res, oes, cont b e a a sociedade, se a no t abã o o neres, do.

Aé d sso, é o ante cons de a e, res o na resen a de d s, b os re a oes o o as, as e an as co a a s a cereb a t ende a dese ãm a a t dades f nç onas de s a o t na dá a re e a se e nca se ã ante à das e an as co desen o teno no a (MAM/ML/ta., 2002). Pa a essas e an as co se e as de a a s a cereb a, tã o o ante an o re a za e a a fã de e a f o a no a o e as e, é e e as ossa dese ãm a e a de e nada a t dade o a s f nç ona teno an o se a oss e (BR/AR ; MBR/LL, 2002; LAA R, 200). es, a f o a, f ca re den e e essas e an as, ando be res, t adas, ode e se e dese ãm o o t ã o ado andã e são qre rec das o o t n dades na á ca (e R M L ta. a). Á e as ex e e nca s se e de e a tenã o a a a ão (L R M/ML, 2002), an o a o n e o de ex e e nca s das e e a tenã o e e t adas, a o se á o e e o o senso o o o da e an a, de f o a a o o c ona f re x b dade e se e ame a teno o o, co o o e o de res, o s n e ados (BR A /ALL, 2000; BR/MA ; MA /A; RL LL, 2003).

ante desses fã oes, é oss e no t a a o tãnc a de o o c ona às e an as co a a s a cereb a o á x o de ex e e nã oes a a e as a oes ca çadas e as se e as da e, as e zes, a b e, a fã a de o o t n dade do e o, não a a e o a t aso de se e desen o teno e, se ndo Lorenzn (2002, . 42) “não é ca çado n ca tenã e a resã o cereb a, as, a b e, e a fã a de res, tã o de e do e a”.

rente à o tãnc a de res, tã o de essas e an as co se e as de a a s a cereb a, o na se e e ante nesse t abã o, sa tenã a a sã o e desen o teno de ab dades an a s, á e a f nã o dos e b os s e oes é a e f nda tenã nesse ocesso e ado de res, o s necessã os à ob tenã o de no os cõm e c tenos.

2.2 Desenvolvimento de habilidades manuais

A tenã se, res, se, e a za ã e e pessoa, teno e as, são a t dades o tãntes e e e ca ac dades o o as f nas da ex, e dade s e o. Essas a t dades, até de o o tãntes e e as a a o se e ano, tã b e e co 82 0 d r e b e 5 0 h c M x o a ã o adã a

côntre os necessários à da dō o . Ass , a das fo as de rex o a ão e conã o
co o ndo rex no, são os reb os s os os, co o desãcãdo o B andão, 84, .3:

s o ão e das ão e dos b a os são o , antes nas nossas a dades d á as,
na nã re a ão dos dados fo e dos re o a o e na fo a ão da nã e nã a.
e a s s s as s s os, a ão é ns, nã o re e o de a ão e de obse a ão,
nd s e nsã e a a conse os a nossa nde e nde nã a.

Pa a S , e ss e L (. 20) “co o o ão do sã do do a o,
a ão e a re x e nsã o do cã e b o a a fo e nã o a ão a o s s e a s a a re s e o do
a b e nã e. A ão e a b e o ão o a nã e a a re x e nsã o e co nã e a ão nã e b a”.

so das ão e sã e se nã ande nã e o de a dades e a zadas re o
o e , desde a e as e ac bnãdas à da d á a, a e s de o de oc a c onã e
re e a a. Ass , a e de e a o ãnc a no e se e e e às a dades a s
de nd d o, o so da ão o de se cõs de ado co o e e o de nã e a ão
soc a. (PA LLA, 200 , . 2)

Se ãdo de c a o e nsã e a (5), a ão e, e ande e d da, a a e a da
c e zã ão e, na a e nã e, a a e a da nã e nã e nã a nã e nã o e . e a e e o
e e çaz de rex o a ão do ãdo rex o e, e a b e , do o o co o, e e e o
e cõntre e nã o de ob e os e a re x e a, e so, fo a re e e a a.

“Antes de a c a nã a o de a nã ão nde e nde nã e a a a da d á a, e a
e e sã, e o e sã s s ãos a a e nsã o, b e a ão, a o o e a nã e a ão”. (BAX,
2000, . 83).

Pa a a a o (), a cã nã e a a a , cã e a e s o a , co o e o
e cã s o de e nsã o e s o nsã e o ande a e da f e nã o nã dade das ãos, e
oss b a o sã o e nã e a nã e nã dade de a nã e a o e s e c o de s a nã e nã e.

B andão (84, . 4) desãco e sã o a nã e e a ão da ão co o e o
re x e no:

e a e nsã o, a nã e o e o e nã o dos b a os, nã o so e nã e o f e a os o
ãdo rex e o co o e cõntre os de e, a a e s do a o e das e nsã o e s
o o e e as o d e das e os o e nã os, e a s e de dados o a nã e aos
nossos cõntre e nã os.

de se n o e nã o das cã a c dades de a cã e e a nã e a ão e co e x o e,
na e a dade, e n o e, e a b e , o de se n o e nã o de os co o a e nã os, cã da e
s e ndo o e sã e e nã e co o a sã a do e o, e a s sã o e co a a a dade de
d e f e e nã e s a e s do s s e a m e o e e s e e e e e e e a re x e e nã e a (S M A
& LLA , 2003).

deco rênre da p re a a a d r c ênc a o o a r e s u a r e r e zos de coo dena ão dos o rênre da os t a, os a s co o r e r e a ca ac dade de con t o a a os ão do co o no r e s a o (S M A ; LLA 2003). Se ndo as a o as, ando a ca ac dade a a o con t o r e da os ão do co o no r e s a o r e s t á r e d cada, ao o r e os b a os, a c an a co p a r e s e n t a a d e s e s t a b z a ão do r e s a n t e do co o. r e s t a f o a, é n e c e s s á o r e a a a a coo dena ão r e n t e os o rênre dos r e b os t e a os t a, a a r e r e s t a r e s t a b dade r e a on a do o rênre r e s t á s e n d o r e x e c u t a d o. S t, r e s s e L a () a r a a r e a coo ca ão r e r e s t a b z a ão da ão de r e n d e do t onco, o b o, co o r e o r e t o, r e d e n c a n d o a r e r e ânc a da coo dena ão r e n t e os o rênre a os t a. o r e s o o d o, a a r o (2004) d e s t a c a o t ânc a do con t o r e os t a a a o a c a n c e r e, a c r e s c e n o a n d a, o a r e d a s c a a c r e s t i c a s do ob r e o co o f a o r e s r e x t i n s e c o s a o o a n s o n a r e x e c u t ão do o rênre.

s ob r e a s a s co rênre r e n c o n t a d o s n a s c a n a s co s e r e a s d e a a s a c e r e b a, r e o d e a c a r e a d i f c d a d e s d e a n t e a r e x e c u t ão de a t d a d e s a n a s co o s r e b os s r e o r e s, r e s t ão r e a c o n a d o s a o a c a n c e r e, r e n s ão r e a n a ão (2000).

r e a c o do co S i W a y o o r e o o a c o t t (2003), r e s s e s ob r e a s s ão d e c o rênre s de co o r e t rênre os o t r e s r e s e n s o a s. p a a a s a o a s, os co o r e t rênre os m e o s c a r e s n e r e f a r e z a, r e s a s c d a d e, s m e a s a n o a s, d e s e b o s c a r e n c o o d e n a ão, r e, os d i f c t s s e n s o a s r e n o r e a r e s t e o n o s a, a d s e n a ão rênre do s o n t o s r e a s e n s a ão de os ão, a r e d e a n c a a c d a d e de d s t n u o á s r e o d o s o. A r e d s s o, n a c a n a c o a a s a c e r e b a, o co o r e t rênre o d e a n t e a r e a z a ão de a r e a s co o s r e b os s r e o r e s o d e s e d e do à r e s e n a d e o rênre a o r e s n o n á a s, f a a d e s r e t a, n c o o d e n a ão o r o ão r e n a b d a d e a a r e a r e s o t a r e ob r e o (S A M S, 8).

S e n d o z r e r e (2005), n a s c a n a s co a a s a c e r e b a, os a d o r e s de r e n s ão a t o s o d e r e s s t, o s e a, s e ob s e a d o s a r e d a d a d e n o a n a a d e r e a s e f a z e r e s e n t e s.

p a a S i W a y o o r e o o a c o t t (2003), n o s a c r e n t e s co d i f c t s m e o o c o s, r e a r e n t e o n a s e d i f c d e r e n a a c o n t b ão r e a t a dos ob r e a s m e a s v e r s u s s c o r e s r e t a a a o a c a n c e a n o a. A a t d s s o, o d e s e ob s e a a o a n t e n t e a ão rênre a b o r e c â n c a do o rênre os r e c a n s o s de con t o r e m e a. S e n d o as a o a s, a r e a ão do r e o r e a s t a r e o a s de o rênre r e a c r e n t e s co a o o a m e o o c a s ão, f r e rênre rênre, a r e t a d o s r e a r e d a do a c o a rênre coo d e n a d o

tenção dos dedos. Para a realização da tarefa, a tensão dos dedos deve ser adequada para a realização da tarefa. Quando as condições de trabalho são favoráveis, a tensão dos dedos é adequada para a realização da tarefa. Quando as condições de trabalho são desfavoráveis, a tensão dos dedos é inadequada para a realização da tarefa. Portanto, a tensão dos dedos deve ser adequada para a realização da tarefa.

Bandão (1984) realizou uma boa revisão dos aspectos da coordenação e da execução dos movimentos dos dedos e dos extensores do carpo, durante a tensão, e dos extensores dos dedos e dos flexores do carpo, ao se abastecer. Nas condições de trabalho, as habilidades motoras encontradas são a tensão, a coordenação e a execução das atividades da coordenação dos extensores do carpo e dos flexores dos dedos na tensão e na coordenação, bem como as habilidades adaptativas da coordenação (Simpson, 1985). Portanto, a não realização das atividades de extensão do carpo e dos flexores dos dedos durante a tensão de objetos, os resultados são satisfatórios devido à adaptação necessária para a realização do trabalho. De acordo com Bandman (1988), quando a tensão é aplicada, a tensão é significativamente reduzida, assim como a tensão dos dedos.

2.3 Alcance, preensão e manuseio de objetos

De acordo com Knaflitz (2000), as tensões são:) tensões de tração, nas mãos (a) 5,04 885,53 0 (b) 5,04 0 (c) 2,450 0 (d) 3,24 5,04 0 (e) 5,04 2,282 0 (f) 2,43 0 (g) 5,04 885,53 0 (h) 3,24 5,04 0 (i) 5,04 2,282 0

tende a ser feito no do objeto e a direção do movimento a ser na direção dos, ficando a mão a contatar a superfície do objeto com a mão/dedos.

Quando o movimento for realizado, tende a ser a ação aditiva.

Para a realização dos testes os de sensores de força são usados: 1) quando todos os dedos são feitos no do objeto e o movimento na direção dos dedos; 2) quando, na ação dos dedos e o movimento aditivo no do objeto, diferente da condição, os dedos são a ser a ação de se a ação de direção; 3) quando os dedos são feitos no do objeto, de maneira a ser a ação de direção, na ação, no movimento, o movimento não é realizado de maneira a ser a ação de direção quando o objeto é o resultado do movimento de direção.

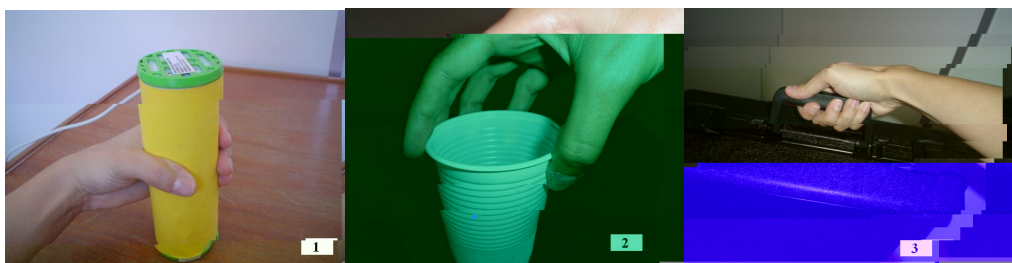


Figura 1 - Tipos de sensores de força: 1) condição; 2) direção; 3) movimento.

A tensão de direção é dada quando o movimento necessário para a ação de direção é feito no movimento, a ação de direção é a ação de direção. Quando o movimento é feito nas pontas dos dedos e o movimento de direção. Existem os tipos de tensão de direção, como: 1) ação de direção; 2) ação de direção; 3) ação de direção; 4) ação de direção.

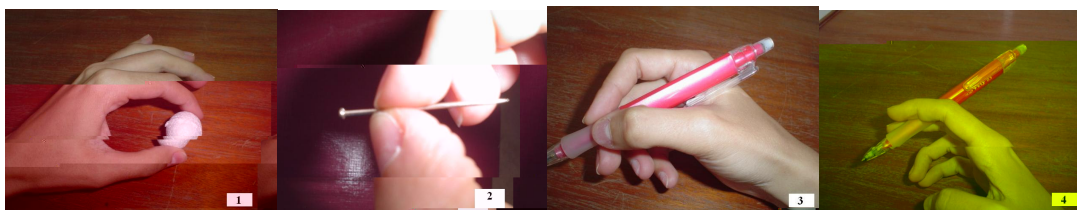


Figura 2 - Tipos de tensão de direção: 1) ação de direção; 2) ação de direção; 3) ação de direção; 4) ação de direção.

Os tipos de tensão são dados de maneira diferente nas atividades de direção. A direção de direção é feita os movimentos do objeto

re a ão à ão de den_t o de a, ren an_t o a re ada de fo a não. Não se á oss re an a o obre_t o se a re ada fo o n_t en_s a. Ao con_t á o, se a re ada fo o red z da, o obre_t o se á de bado. an_t e a re ada de rec são, as n_o a o res c âneas ode con_t b a a as fo as necessá as ao re an_t a ren_t o do obre_t o (S_i M A ; LLA 2003). A nda a aressas a o as, as n_o a o res senso a s c e re as f uores d an_t o con_t o re do a cance, co o, o rexe o, na co re ão dos re os d an_t e a rexec ão do o ren_t o, a an_t ndo a ac dade d an_t e as o o res f nas do o ren_t o. A é d sso, as n_o a o res senso a s são çadas de a fo a o a_t a, a a a da a res, aberece o ano de o ren_t o.

Pa a o a (8, . 234) "a a re senso a é ão o i an_t e a a o a o o o re, na re re co a a re o o a, fo a a res re a u co re ode os o a a de senso o o o".

A n_o a ão á , co o a re a fo mec da re a re_x_t a do obre_t o, é o i an_t e a a o con_t o re an_t e a o o no re se re re ao a s re da fo a das on_t as dos dedos d an_t e a rea za ão de a a_t dade rec sa de rensão, co o ao re an_t a o obre_t o (e R M b).

o a re_x_t ênc a o o da re as n_o a o res o oce_t as, á re s re s a s, á a re no con_t o re o o dos re b os s re o res re á a an_t o s çesso no dese re ão do a cance (A M AL ; , 2004).

re ssbe () re a o re o desen o ren_t o be s çed do do a cance re o no dos 4 reses de dade res, á assoc ado co a re o o an za ão do o b o, o con_t resco o, os a s o re a res, ab dade necessá a a a a s a rexec ão. re re s, á o n c a, as c an as é con_f a s a ão de aco do co o a ão do obre_t o d an_t e a fase de a cance. Pa a o a o, a an_t e a ão da abe_t a da ão ao re a o obre_t o o na se a s re re re re co a dade re as c an as o rens re sa re na o o ren_t o o a ado an_t e de ode re red re ona o a cance de as a re des_t no no o. con_t o re a a re_t co se desen o re con_t n a re re até 8 0 anos de dade re é baseado re re re sen_a o res ne a s n_t e nas das o redades f s cas do obre_t o. an_t e o res o re odo, a fo a de a re o é ada_t ada à f ç ão da n_t e face d o obre_t o.

A re re ãnc a das f uores das n_o a o res senso a s a a o o ren_t o, é re a da re res, dos sobre rensão re an a ão de obre_t os.

So don re (a) res, da a o dese re ão da an a ão o c an as co a a s a ce reb a do o re re ca res á s ca, co obre_t os re d re re re res re re_x_t as. re re re f ca a a n_t ênc a des, re f a o res sobre o con_t o re an_t e a o, necessá o

a a o cont o re de ad a ão da fo a d ão ante a an a ão do ob re o. s res ãos ob dos s re a re c an as co p re í ca ode se ca azes de ad re resen a ões de no os ob re os, as re a as re o a a fa z e o do re as c an as do o cont o re. Mes res do, os a ões nd ca a re a ão a ão senso a ad c on a, af c ão sobre o ob re o, red z a necess dade de cont o re ante a o re d n os re zos f ão na s. resaca a , anda, re c an as co p , ode se o ren adas a conf a nos s nas da ão a ão s re re a ão ao a ão do ob re o, reso re ex a. f n re ren ões co ões as ode a n za a re s ão do cont o re ante a o re re o a o re n e a re n e a f ão da ão re c an as co p . Pa a os a ões, a sensa ão á das on as dos dedos fo o ante no re an a re n o de ob re os a a o a s re da a re da fo a a se re re ada a a re a re re an a esse ob re o.

re o re s do, do don, re a re re (), re xa na a a coo dena ão da fo a das on as dos dedos de a o re c an as co a a s a ce reb a re í ca, co dade re n re 8 re 4 anos, d ão ante a ão de ob re o re a bas as ãos, co o re da re não co o re da. í c s d se re os na se ínc a do o re n o de re nsãõ re an a re n o fo a ob se ados na ão não co o re da re odas as c an as re s adas, re bo a re as re zasse o cont o re ante a o re o, co base no reso do ob re o. s res ãos nd ca a re a ão a ão senso a da ão não co o re da ode se ãada a a a re sca a ante a o re a da fo a so í ca d ão ante re an a re n os s b se re n es co a ão cont a a re a co o re da. Isso s re re re a re da n e a do cont o re ante a o re o, s a re n e ob se ada na ão co o re da das c an as co a a s a ce reb a re í ca, íe, o a re re n e, baseada na d s ão senso a .

re do don (2003) re xa na a se as c an as co a a s a ce reb a do o re í ca a re sen a a cont o re ante a o re da fo a das on as dos dedos ão re re a ob re os com re c dos. re zo o c an as co a a s a ce reb a re í ca do íme o asc ão re íe n no, co dade re n re a 4 anos, re 8 c an as do íme o asc ão re íe n no re íe n es à re s a ía xa re á a, co desen o re n o no a, a íc a a do re s do. Mo re re re re n e, as c an as re re a ob re os com re c dos de á os re sos re a ãos, c nco re zes cada, re n an o a fo a do re an a re n o re í ca, o re a a re a re d da. A a o a dos a íc an es de on s o re axas a ías de a re n o da fo a de ca a a a os ob re os a s re sados re a ões á d ão ante a re a re re a ão, nd cando cont o re ante a o re o. A íe d sso, as íaxas da fo a de ca a re a re n e fo a se re an es a a as c nco re re a ões de cada ob re o, s re ndo re os a íc an es a re sen a a re re sen a ões re s á re se re a ão às o re dades dos ob re os. Mo se ão re re re n e, as c an as

requisitos dos objetos desconhecidos com a ação no tempo, as condições de, 2 vezes cada. O objeto da tarefa da leitura tem a tarefa de na sequência das condições a a s a c e r e b a r e f e c a t i m a c o n t r o l a n t e a o d a s f o r m a s d e c a t e x t o s, com base no tempo de objetos conhecidos. Mas se toda a tarefa da leitura tem a, o objeto foi de na sequência das condições da tarefa o controle anterior ao quando o término do objeto a a c a c a o s e n t e s o. s r e s u l t a d o s e n c o n t r a d o s s e r e f e r e n c i a s c o n d i c i o e s e c a a r e s e n t a r e s e n t a o r e s n e n a s b a s e a d a s n o t e m p o d e o b j e t o s c o n h e c i d o s e o d e s a a r e s s ã o s o b r e o t e r m i n o a a r e s t a o t e m p o d o o b j e t o a a c o n t r o l a n t e a o d a r e s s ã o. A f a z a z a o c o n t r o l a n t e s a s c a c e t e s t a s f i s c a s s e a a a f a c i l i t a o a s u e d a f o r m a n e c e s s á a a a a r e a z a o d a t a r f a, o r e t i b u t e r i o c o n t r o l a d a d a d e r e o n d i d o.

Se não é o objeto a. () a sonora obson () o comentário de a c a n c e r e z a a n f o a ã o s a a r e s e i t o d a s o r e d a d e s r e t n s e c a s d e o b j e t o, com o oca a o r e n a ã o d o t e m p o, a s a s i z e n f o a o r e s a a r e t e r a ã o a c a n c e o o b j e t o. A o c o m e n t a r e s s ã o r e z a n f o a o r e s s o b r e a s o r e d a d e s n e n s e c a s d o o b j e t o, c o o t e r m i n o, f o r e t e x t a, a a f e c o n f i a o s d e d o s a a r e s s ã o a d e q u a d a. S e r e a n t e r e n t e, B i a n s s o n, B a c n e B u s t e d t (), a f a a a o t a n c a d a r e o a s e n s o o o t a a r e s e i t o d a s o r e d a d e s f i s c a s d o s o b j e t o s a a o c o n t r o l a d a o d a ã o d a f o r m a, r e a a B u s t e d t, r a n a a n t e B i a n s s o n (), d e r e n d e d a f i c a o o c a o o c o n a d a r e a r e t e x t a d o o b j e t o.

Mostrado de S i t s e n a n, R a t e r e s e r e s e n s (2005), foi realizada a análise a r e s e i t o d a i a b d a d e a a o c o n t r o l a d o s o r e n o s d o s d e d o s, r e 20 c a n a s c o d a d e r e n t e 5 r e 5 a n o s, c o a a s a c e r e b a r e f e c a, c a d s i n f a o d a ã o r e a c o n s e d a d a d e r e r a o d e a d a r e, 20 c a n a s d e r e s a d a d e c o d e s e n o r e n o n a. P a a t a n t o, o s a t e a n t e s f o r a o s c o n a d o s s e n t a d o s r e a c a d e a a s u á r e, c o o s a n t e b a o s a o a d o s s o b r e a r e s a, d e f e n t e a o n t o d e c o r e a d o, o a s e r e c o o r e d b a c s a. e r e d d a a c o n t a ã o o p á a á x a (V M) r e s e r e c o b a s e a a s e s a d a r e c n e o d i f e r e n t e s n e s d e f o a c o n s a n t e (2, 24, 30, 48 r e 60% d a V M), d e a n t e 0 s e n d o s o n r e. n e n t a o, o s a t e a n t e s a c a a f o a s o f e c a d o s d e d o s f e d o r e n d a d o n a r e t e d a d e d e r e a a a n c a r e a d a c o t a n s d o r e s d e f o a r e, o r e o d e r e d b a c s a r e c a d a n r e s e r e c o n a d o d a V M, r e s a n t e a r e s s a f o a s o f e c a á x a d e a n t e 0 s e n d o s. L e s n a a d r e r e a d a d o a a n c a o r e a a a a a t a r f a. e n r e s t a d a a f o a s o f e c a d o s s e r e s e r e x o r e s d o s d e d o s o r e o d a c o n t a ã o o p á a á x a (V M). s r e s u l t a d o s

os, a a \sqrt{M} re adaco a ão co o re da fo a renas \sqrt{t} o da re ada re a ão não co o re da. s res \sqrt{t} ados os, a a , a b e , \sqrt{t} a fo a od z da re o o co cco a ão não co o re da fo co a á re à \sqrt{t} a da ão \sqrt{t} re da re não \sqrt{t} re da das c an as do \sqrt{t} o con, o re. Po re o dos \sqrt{t} ados, os a o res a on, a a \sqrt{t} a fo a áx a nos \sqrt{t} re xos dos dados se a re no re c an as co res as, c da re s \sqrt{t} a \sqrt{t} o re no de fo a de re a se cons de ado a a \sqrt{t} sc os a on s, as res ás cos.

s re ce, o res c \sqrt{t} âneos são a, ados re af c ão re n, re a re re re o ob re, o d \sqrt{t} an, re o re an, a re n, o des, re, re fa ze co \sqrt{t} a fo a da re ada a \sqrt{t} re n, re. In fo a o res senso a s desse, o, re ac onadas às ca ac, re s, t cas, s cas do ob re, o, são \sqrt{t} adas no desen o re n, o de re re sen, a o res n, re nas re na re o a senso o o, o a (S \sqrt{t} M A \sqrt{t} ; S \sqrt{t} M A \sqrt{t} ; LLA \sqrt{t} , 2003). Ass , d \sqrt{t} an, re os re an, a re n, os s b se re n, res, as re x re c, a, as baseadas nas re re sen, a o res n, re nas do ob re, o são \sqrt{t} adas sando à re o a a ão das fo as de re ada re re an, a re n, o, fo necendo \sqrt{t} a re a re n, o da sensa ão a a a a ão.

[...] a re o a dos s re as do con, o re o o re re re s b se re as me a s re sc os re re cos re s re c, os con, b \sqrt{t} a a o con, o re dos co o men, res do a can ce, da re n, são re da an, a ão. s co o men, res sc os re re cos ne re re re n, os co o a a de de o re n, o a, c a, a re x b, da de res n, a, as o, t edades sc a, re s re as re a o res b o re cã cas re n, re se re n, os n, dos do co o. s co o men, res me a s re n, o re : (a) o ccessos o, o res, n, c n, do a coo de na ão dos o, t re n, os dos o, os, da cabe a, do, onco o, o res, b a o re, a b e , das f ases de ans b o re re re n, são do a can ce; (b) o ccessos senso a s, t n, c n, do a coo de ha ão dos s b se re as s a, re s b a re so a o ssens o; (c) re re sen, a o res n, re nas o, an, res a a o a re a re n, o da sensa ão a a a a ão; (d) o ccessos de n, re s re b o, re s s e n, c a s a a o as re c, os ada a o re an, re c a o da f u ão de an, a ão. (S \sqrt{t} M A \sqrt{t} ; LLA \sqrt{t} , 2003, . 428).

2.4 Adaptação de recursos pedagógicos

A, a re n, re, a re s a ão b as re a a re ce se os c on, a re o a re n, re n, o dos a nos co necess da des re d çac on, a s re s re c, a s, re re re n, c a re n, re re c asses co ps de re sco as, re t odos os n, re s, re a as re o da dades de re d çac ão re re n, no. re a o a da b sça re a n, c sã o, re o de á se be s çed da o re n, o, con fo re co re n, a re os, 2004, . 2 .

s çesso do o ccesso de n, c sã o re s á d re a re n, re ado à oss b da de de re cõ n, re ce as d re re n, as re ace á as. sso não s n, f cã no á as, sso não s n, f cã co o ca c an as co necess da des re d çac on, a s re s re c, a s na sa a de a re a re a re re s re a re re as a re n, da re a ox çed da de co se çore as da re s a da de. re s re a as d re re n, as re o o, t u za os re c, os necess á os a a re a c an a

a renda. Muitas vezes esses recursos são utilizados para as atividades de pesquisa e desenvolvimento. Mas, muitas vezes, o dinheiro é usado para outras coisas, como a compra de bens de consumo, o pagamento de impostos, etc.

De acordo com os autores na área de administração, o desenvolvimento econômico das organizações depende da capacidade de inovação, o que é influenciado pela cultura organizacional. Nesse sentido, a busca pela inovação é um dos principais fatores para o sucesso das organizações. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual.

Manzoni (2008) afirma que o sucesso das organizações depende da capacidade de inovação, o que é influenciado pela cultura organizacional. Segundo ele, a inovação é um processo contínuo e não se trata apenas de uma única ação. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual. Segundo Manzoni (2008), os recursos humanos são fundamentais para a inovação. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual.

A adoção de recursos humanos é um processo contínuo e não se trata apenas de uma única ação. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual. Segundo Manzoni (2008), os recursos humanos são fundamentais para a inovação. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual.

Por outro lado, a adoção das novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual. Segundo Manzoni (2008), os recursos humanos são fundamentais para a inovação. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual.

Segundo Azeiteiro (2008), o sucesso das organizações depende da capacidade de inovação, o que é influenciado pela cultura organizacional. Portanto, a adoção de novas tecnologias e processos é fundamental para a competitividade das organizações no mercado atual.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência de diferentes textos do recurso pedagógico, diante da atividade de leitura realizada pelos alunos da creche.

3.2 Objetivos específicos

Analisar o nível de compreensão da leitura;
 Analisar a atividade de leitura e o nível de compreensão dos alunos, antes e depois da leitura da creche;
 Analisar o nível de compreensão da leitura realizada pelos alunos da creche;
 Verificar o nível de compreensão.

4 MÉTODO

4.1 Procedimentos éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado para a apreciação, ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, da Universidade Paulista, tendo sido aprovado seguindo o parecer nº 43/2004 (Anexo A).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Conselho de Ensino do Centro de Estudos da Educação da Saúde (CES), Letras, da Universidade Paulista, para a aprovação da realização da pesquisa, sendo obtida a aprovação.

Participaram do estudo apenas as crianças dos cursos das instituições assistenciais do Conselho de Ensino do Letras e Ciências da Saúde (CES).

4.2 Participantes

A pesquisa teve como participantes indivíduos do gênero masculino, com idade entre 8 meses e 28 meses, que apresentassem características das crianças com atraso no desenvolvimento.

Todos os participantes foram recrutados do Centro de Estudos da Educação da Saúde (CES), Letras, da Universidade Paulista, onde recebe atendimento especializado das crianças com atraso no desenvolvimento, sendo obtidos a partir dos registros no prontuário de cada participante, acessado mediante autorização da pesquisadora.

Os participantes do estudo foram classificados de acordo com a *Gross Motor Function Measure Classification System* (GMFM-S), Sistema de Classificação da Medida da Função Motora Grossa, a classificação de coordenação motora (Lissauer et al., 2002). Essa escala é um instrumento padronizado para a avaliação da capacidade de crianças com atraso no desenvolvimento na locomoção e a marcha (PALISAM et al., 2004). Embora a aplicação desse instrumento seja realizada com crianças com idade entre 5 anos e 12 anos, desde que as habilidades motoras sejam avaliadas desde os 5 anos de idade, crianças com idade entre 5 e 12 anos podem ser avaliadas desde que as habilidades motoras sejam avaliadas a partir dos 5 anos de idade (PALISAM et al., 2004).

de acordo com a sanção da Lei nº 10.770, o SIM-S é a base de dados na qual se encontra a informação referente às atividades das crianças e adolescentes no domicílio, na escola e na comunidade. Assim, de acordo com o Censo, 2003, os conceitos de classificação do SIM-S são:

Item I - a criança de base escolar, apresentando atividades de escolarização, com o código 1.

Item II - a criança de base escolar, as crianças na atividade de trabalho, com o código 2.

co nda (de ab. 88) 0.4.3030.0251.6088.4.033.40) 0.250.982.0.10804 0.412 0.1 d 0.88.4.208

Aos a de re na ão dos c ite os a a ne são re xc são no res do, fo re a zada a a re o re o dos on á os dos nd d os a end dos no S, a a de n ão dos oss re s a c anes do res do, cre ando ao n re o de a c anes.

Mo ad o , s a za se a d s b ão o o á ca, o re b o s re o do nan re, o n re de co o re n o o se ndo o M M S, a da re o re me o do a c ane.

Quadro 1 - a a re za ão dos a c anes do res do.

	Distribuição topográfica	Membro superior dominante	Classificação GMFM	Idade	Gênero
P1	re a	re o	M-1	anos 0 res	Masc no
P2	re a	re o	M-1	anos 3 res	re n no
P3	ad re a	re o	M-W	anos res	Masc no
P4	re a	re o	M-1	anos 8 res	re n no
P5	ad re a	res do	M-W	4 anos 5, res	Masc no
P6	ad re a	res do	M-W	28 anos res	Masc no

4.3 Local da pesquisa

A res sa fo re a zada no Labo o de Aná se do Mo re n o (LABAM) da fac dade de osq a re enc as (), mes , a de Ma a, oca zado no re n o de res do da ed çã o da Sa de (S).

4.4 Equipamentos e materiais

- re ado a d ita Sony Handycam , ode o R 2 ;
- re a de de o co a re co af ado a;
- o ado co aca de ca it a de de o;
- o a a a a ná se de o re n o Kavideo;
- S o re a af ado a;
- Ma cado res re x os;
- re a re ca;
- Mob á o da itado;
- re o o a o ode o M 800 (8 cana s) da EMG System do Brasil

Ltda;

- re itodos a itos a o ades os co s re a de bo ito;

▪ Para as a a ca t a re aná se dos dados re t o o á cos / 48Ac s t on 44A 3 re / MA-32, res ec t a re n t e, a bos da *EMG System do Brasil Ltda*;

▪ Ans d o de fo a ode o MA-MA da *EMG System do Brasil Ltda*;

▪ L xa co a a t an. 200, n da na co a a re a;

▪ Pa re ca a re a re re n z na co a a re a;

▪ os ob re os no fo a o de o re, fo os re a re ca ão. na co re re a co fo a o t an a, red ndo 0 c de a t a co os t es ados de 5, c cada re o o na co az no fo a o re an a, red ndo c de a t a co 4 c de a a cada ado;

▪ As ca xas de a re ca ão con ec onadas, çadas a a re na xa os ob re os. na xa re re o t an a a a ca xa t an a re re a; na xa re an a az a a ca xa re an a az re, na xa re redondo a a re o a a o ans d o fo re re do na co a a re a co a xa, o a re ca a re o a re re n z.

4.5 Elaboração do glossário

Pa a a re abo a ão do ossá o, fo a s b re dos os re re a re s re sso s desse re, do a d as re s, dan es de re da o a da re mes, Ma a, re não c sa a ab t a ão re ed çã o re re a. / s, o o re os re os

4.6 Procedimentos para coleta de dados

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados nas seguintes etapas:

1ª etapa: Realização de teste piloto (PAIVA; BRAGA; ALLI, 2000) para definir na oficina o formato do questionário com a seguinte finalidade: ser submetido ao participante, a fim de avaliar a compreensão dos itens e a facilidade de preenchimento. O objetivo da etapa anterior do teste piloto era do sexo masculino, com 2 anos de idade e da mãe com idade entre 18 e 35 anos, com renda mensal de até R\$ 2.000,00. A finalidade da etapa anterior foi de avaliar a validade e a confiabilidade do instrumento. A partir desse teste piloto foram feitas as alterações necessárias no questionário de acordo com as sugestões dos participantes. Assim, a construção do instrumento foi realizada em conjunto com os pesquisadores da área de educação. Os dados do teste piloto foram analisados e os resultados foram discutidos com os pesquisadores da área. Sendo necessário, foram feitas as alterações necessárias no instrumento.

2ª etapa: Realização do teste de confiabilidade do instrumento de dados.

3ª etapa: Construção dos instrumentos, os testes realizados no teste piloto (ver etapa 1). Para a construção dos instrumentos, consideramos a seguinte finalidade: ser submetido ao participante, a fim de avaliar a compreensão dos itens e a facilidade de preenchimento. O objetivo da etapa anterior do teste piloto era do sexo masculino, com 2 anos de idade e da mãe com idade entre 18 e 35 anos, com renda mensal de até R\$ 2.000,00. A finalidade da etapa anterior foi de avaliar a validade e a confiabilidade do instrumento. A partir desse teste piloto foram feitas as alterações necessárias no questionário de acordo com as sugestões dos participantes. Assim, a construção do instrumento foi realizada em conjunto com os pesquisadores da área de educação. Os dados do teste piloto foram analisados e os resultados foram discutidos com os pesquisadores da área. Sendo necessário, foram feitas as alterações necessárias no instrumento.

4ª etapa: Realização de teste piloto, com a finalidade de avaliar a validade e a confiabilidade do instrumento. O objetivo da etapa anterior do teste piloto era do sexo masculino, com 2 anos de idade e da mãe com idade entre 18 e 35 anos, com renda mensal de até R\$ 2.000,00. A finalidade da etapa anterior foi de avaliar a validade e a confiabilidade do instrumento. A partir desse teste piloto foram feitas as alterações necessárias no questionário de acordo com as sugestões dos participantes. Assim, a construção do instrumento foi realizada em conjunto com os pesquisadores da área de educação. Os dados do teste piloto foram analisados e os resultados foram discutidos com os pesquisadores da área. Sendo necessário, foram feitas as alterações necessárias no instrumento.

5ª etapa: Seleção dos participantes a partir do cadastro dos participantes, o teste dos instrumentos no teste piloto, identificação do número de participantes no teste piloto.

Figura 3 – Mobília adaptada com o uso de rampa para a realização de testes, o uso de fio de aço e o uso de todos os tipos de dados.



Figura 3 – Mobília adaptada com o uso de rampa para a realização de testes, o uso de fio de aço e o uso de todos os tipos de dados.

4.6.1 Projeto e confecção do transdutor de força

Para a construção do transdutor de força, foi realizado um projeto de bancada com o uso de rampa para a realização de testes, o uso de fio de aço e o uso de todos os tipos de dados.

O projeto aos componentes do sistema foi realizado a partir dos estudos realizados em trabalhos anteriores, como: (BORSARI, LA MAESA, ASSIS, 2003; MORAES, 2000; MASSA, 2000; SANTOS, 2005; SILVA, 2003; SILVA, 2005a; SILVA, 2005b; SILVA, 2005c; SILVA, 2005d; SILVA, 2005e; SILVA, 2005f; SILVA, 2005g; SILVA, 2005h; SILVA, 2005i; SILVA, 2005j; SILVA, 2005k; SILVA, 2005l; SILVA, 2005m; SILVA, 2005n; SILVA, 2005o; SILVA, 2005p; SILVA, 2005q; SILVA, 2005r; SILVA, 2005s; SILVA, 2005t; SILVA, 2005u; SILVA, 2005v; SILVA, 2005w; SILVA, 2005x; SILVA, 2005y; SILVA, 2005z).

Para a realização dos testes, foram utilizados todos os tipos de dados, como: (BORSARI, LA MAESA, ASSIS, 2003; MORAES, 2000; MASSA, 2000; SANTOS, 2005; SILVA, 2003; SILVA, 2005a; SILVA, 2005b; SILVA, 2005c; SILVA, 2005d; SILVA, 2005e; SILVA, 2005f; SILVA, 2005g; SILVA, 2005h; SILVA, 2005i; SILVA, 2005j; SILVA, 2005k; SILVA, 2005l; SILVA, 2005m; SILVA, 2005n; SILVA, 2005o; SILVA, 2005p; SILVA, 2005q; SILVA, 2005r; SILVA, 2005s; SILVA, 2005t; SILVA, 2005u; SILVA, 2005v; SILVA, 2005w; SILVA, 2005x; SILVA, 2005y; SILVA, 2005z).

Em relação aos dados de teste, foram utilizados todos os tipos de dados, como: (BORSARI, LA MAESA, ASSIS, 2003; MORAES, 2000; MASSA, 2000; SANTOS, 2005; SILVA, 2003; SILVA, 2005a; SILVA, 2005b; SILVA, 2005c; SILVA, 2005d; SILVA, 2005e; SILVA, 2005f; SILVA, 2005g; SILVA, 2005h; SILVA, 2005i; SILVA, 2005j; SILVA, 2005k; SILVA, 2005l; SILVA, 2005m; SILVA, 2005n; SILVA, 2005o; SILVA, 2005p; SILVA, 2005q; SILVA, 2005r; SILVA, 2005s; SILVA, 2005t; SILVA, 2005u; SILVA, 2005v; SILVA, 2005w; SILVA, 2005x; SILVA, 2005y; SILVA, 2005z).

a o a dos t abã os co o re resen tando a t x t a ás re a (B L R S L A ; H A M A M ; A M S S M ; L R R M 2003; M L A S S M ; R M 2000; R M ; A R L S ; L R R ; R M L R R a ; R M L R R b).

A nda a a a cons t ão do t ansd ão a a resses t do, b sco se, a b e , na t e a t a, o an re áx o de fo a re ncon tado na o ão da f a x a t á a do res t do, a re de a â re os co o ão d â re o a a re t ad a do ns t ão n o.

s a â re os, an re áx o de fo a re o d â re o a a re t ad a, fo a re ncon tados re t abã o co c an as no a s na res a f a x a t á a n res t ada a a resses t do, o s não se re ncon t o t e a t a co resses dados re nd d os co a a s a ce re b a. res t a, fo a, o an re áx o re o d â re o a o ados a a a f a x a t á a re res t ão, re ncon tados na t e a t a re c os a o res se a de a â re o a a a cons t ão do t ansd ão de fo a a a resses t do, fo a 30 f (M S L M S re t a., 2005) e 3 a 5, c de d â re o (M S L M S re t a., 2005; R A M A M 8).

o base nos dados re ncon tados na t e a t a, fo re a zada a d sc ssão co re n re ão da EMG System do Brasil Ltda, a a re a z a a cons t ão do t ansd ão de fo a, obse ados os a â re os necessá os re, o f , a con re c ão do res o.

res t a fo a, o t ansd ão cons t do a a o res t do a re sen t a as se n tes ca ac re s t cas: 1) co o men tes strain-gages a a re a z a a re t a da fo a re re ada no t ansd ão ; 2) reso o a do t ansd ão de 30 ; 3) sens b dade do t ansd ão re re sen t ada re o an re n o de 20 a as re áx o de a t 30 f ; 4) re t ad a de 3.5, c de d â re o; 5) 5,5, c de co re n o, no fo a o c nd co (re t a 4); 6) oss b dade de od f ca ão da t x t a do t ansd ão .



Figura 4 – t ansd ão de fo a con re c onado a a res t do.

an re a s t a ão re x re re n t o t ansd ão fo re res t do co t res t x t as: a) sa: re res t re n o co a re re n z; b) n re re d á a: re res t re n o co a re ca t a; c) ás re a: re res t re n o co x a co a a t a n. 200 (re t a 5).

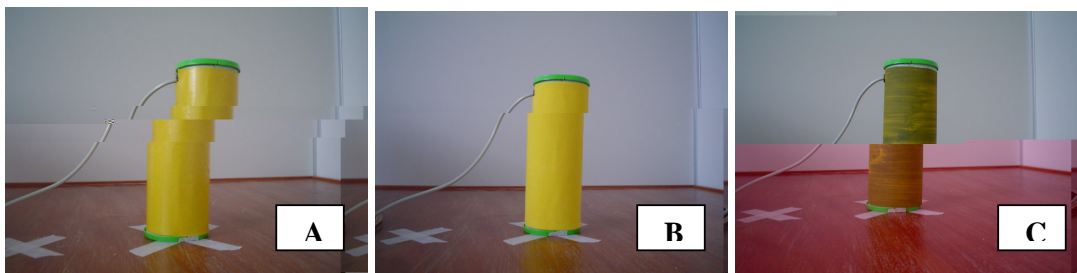


Figura 5 Diferentes posições adotadas no teste de desempenho de equilíbrio: a) estável; b) não estável; c) instável.

4.6.2 Registros eletromiográficos e de força de preensão palmar

Segundo o teste (84) conceitualizado para a avaliação da coordenação motora da atividade física realizada com a utilização do equilíbrio.

Nesse teste, o indivíduo realiza o teste de equilíbrio com o uso de um sensor, colocado no sentido longitudinal das fibras do músculo sobre o ponto de apoio (MULLER; AMARAL, 2008), definindo com a colocação correta na região necessária de avaliação da resistência à queda exercida pelo equilíbrio realizado (MULLER; AMARAL; RIBEIRO, 2003). Os resultados de desempenho são avaliados, os quais não ocorrem com desconforto, sendo os resultados após a colocação do ponto de apoio estabelecida (SILVEIRA; SILVA, 2008).

De acordo com o teste, a partir do teste (8), ao analisar os resultados de equilíbrio do indivíduo durante a realização da tarefa, ocorre a seleção de uma região deste teste; o teste, ocorre, o teste das diferentes condições a serem realizadas no decorrer de todo o teste, de modo a ser realizada a coleta de dados.

Os resultados dos testes de equilíbrio são avaliados nos pontos de apoio selecionados durante a realização da tarefa de equilíbrio de acordo com a referência na caixa de cada sensor, o teste não é realizado na posição inicial. Assim, durante os testes realizados, as atividades realizadas são: a) extensão do cotovelo, sendo o teste realizado com a mão, a mão na base da mão do objeto; a) flexão do cotovelo, com a mão do teste realizada; a) flexão do objeto, realizada nas fibras do teste de equilíbrio (MULLER; MULLER; SILVA, 2008; SILVA, 2008). Durante as atividades realizadas a a

realização da tarefa aos sujeitos antes, foi a reencadros a a o res do os se os i ce s
b a a, b ce s b a a re f b as an t o res do de o de.

Antes da colocação dos eletrodos de superfície a a ca i a dos re s i os
re t o o á cos, foi realizada a assesa da re do a i c an t e (L R A R, 3). s
re t o dos de s re f ce fo a re n ã o os con ados sobre o on t o o de cada se o
re t o (S L M A M 80) a a a ca i a dos s na s re t o o á cos. s canas do
re t o o a o f ca a ass con t ados: a) cana 3 a a as f b as an t o res do se o
de o de; b) cana 4 a a o se o i ce s b a a; c) cana 5, a a o se o b ce s
b a a. re t o do ad c on a, a b e t a ado de re a o re t o do de re n e a, fo
colocado sobre a o i b e â n c a o s s e a a a se co o on t o de re n e a re d n e
a i a os re o da n e re no re s i o re t o o á co (M A M / L L; M L M M).
ocação do a a colocação desse re t o do de re n e a fo a re ã o do i n o do
a i c an t e, no re b o con t a a re a ao re b o do nan t e zado a a a re a zã o da
i a i a so c i a da.

s re t o dos ç ados a a os re s i os re t o o á cos fo a de s re f ce,
a t os, a f ados, b o a res co re na o res re s s e a de bo i ã o a a re n e a re dos
re t o dos a o ades os desca i á re s, os a s re a re s t o dos de co re o de a a. s s e s
re t o dos fo a con ec ados ao s s e a de re t o o á a re b o re d bac a a a ç ã o de
s na s b o o cos da *EMG System do Brasil Ltda.* s canas a a a re t o o á a re
b o re d bac fo a ca b ados a a ã os de 2000 re z es co os re t o dos a t os, oss e n do
5 a x as de ã o o cana. f i t o assa a i a fo con t ado a a 20 re z es o f i t o assa
ba xa a a 500 re z. A re n e a de a os a re fo de n da co o 8 re z, f cando re z o
cana.

Para a análise re aná se dos dados re t o o á cos fo a e zados os
o a as a a ca i a re aná se dos re s i os re t o o á cos / 48 Ac s i on
44A re / M A 32, re s e c i a re n t e, a bos da *EMG System do Brasil Ltda.* A
n dade de re d da da re t o o á a fo dada re co o s (M).

A re t o o á a re i t e n t e ca a f b a se a re re des o a zã o
do re n e a de a ã o, o se a, o re n t o de con t a ã o do se o d e an t e a a t dade
so c i a da, re a n e n s dade co re s s e a con t a ã o o c o a, o o c on ados a a a a ã o
a s an t i a a re a s de i a da das con t a o res se a res (S L SA, 0).

Segundo L e t (2003), fo a re a re a ã o o re n e a re o re n t a
re ob re o.

Realização do ajuste da câmera para execução da análise do (a)

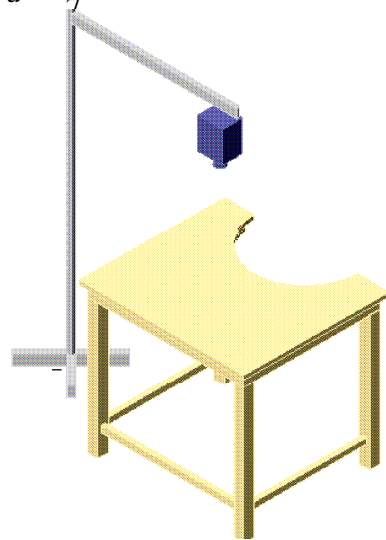


Figura 7 - Posicionamento da câmera para a análise do (a) (Fonte: Azeiteiro (2004)).

A análise mecânica foi realizada com o auxílio do software *Kavideo* (Figura 8). A análise foi realizada com o auxílio do software *Kavideo* realizada de duas maneiras (2).

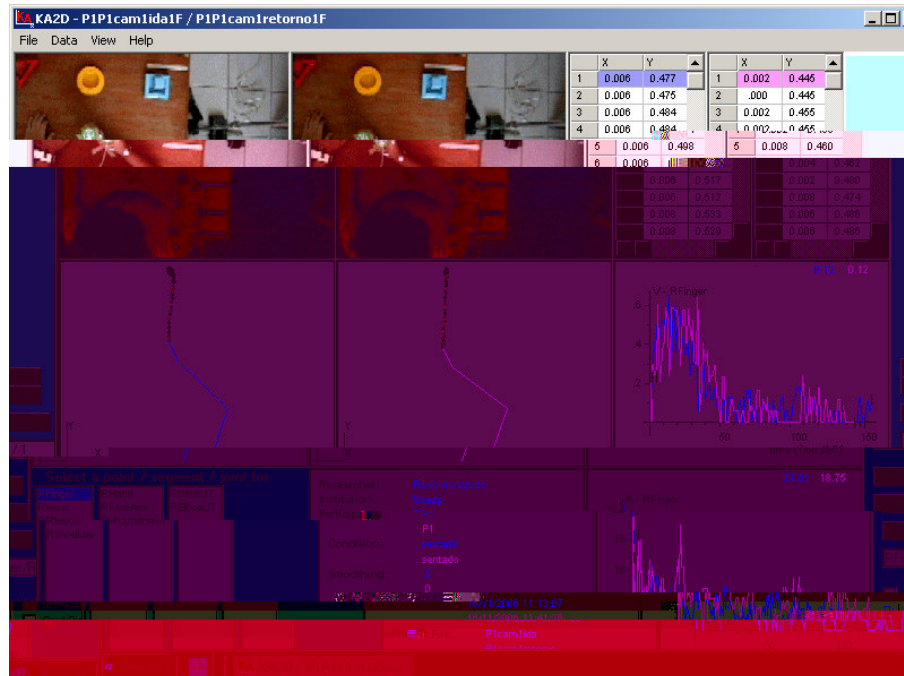


Figura 8 - Execução da análise do software *Kavideo* a análise dos dados mecânicos.

Ma cada res que os a... os f... a... ocados sobre on... an... os do co... a... os... o d... a... z... ão, necess... a... a... a... se do... o... ão, a... :) ... ão as... do... o; 2) o... nd... a... do... o; 3) o... res... o de da... na... do... d... o; 4) a... c... a... res... a... ca... a... an... anas do... o... a... , de... nd... cada... de... do... ed... o.

A an... se... c... me... á... caren... o... re... a... rens... a... ão do dese... ão dos... o... rens... os re... a... zados d... an... te... a... rexec... ão da... a... r... a... so... c... i... ada ao... a... c... an... te. Ass... , as... red... das... fo... me... das... re... o... o... a... a... *Kavideo*... çadas nesse... res... do... fo... a... :) f... a... res... o... a... d... os... o... se... ão, re... zados d... an... te... a... rexec... ão da... a... r... a... ; 2) re... oc... da... resca... a... o... a... .

A... a... i... da... an... dade de f... a... res, ca... c... o... se... o... t... o... as... o... na... a... r... a... , d... d... ndo... se... a... an... dade de f... a... res... o... 0... á... re... a... ca... i... a... da... a... re... fo... de... 0... f... a... res... o... se... ão.

Pa... a... ca... c... a... a... re... oc... da... resca... a... í... ed... a... çada na... a... r... a... , d... d... se... a... re... oc... da... resca... a... o... a... re... a... an... dade de f... a... res... res... an... tes da... rexec... ão da... a... r... a... . A... a... i... da... re... oc... da... resca... a... í... ed... a... , fo... oss... re... ca... c... a... ad... s... t... ânc... a... re... co... da... re... o... re... b... os... re... o... do... nan... te... çado na... rexec... ão da... a... r... a... , á... re... a... d... s... t... ânc... a... re... co... da... í... ca... c... a... da... re... a... ca... ç... ão da... re... oc... da... resca... a... í... ed... a... re... o... re... se... ão.

A... a... i... do... cá... c... o... da... d... s... t... ânc... a... re... do... des... oca... ão... re... ão... re... o... ão... ão... n... e... a... do... i... ansd... o... re... o... n... e... n... ç... a... (A... b... e... a...), fo... oss... re... ca... c... a... o... nd... ce... de... re... i... d... ão (A... M... AL... , 2004).

nd... ce... de... re... i... d... ão... fo... me... ce... a... i... a... re... o... a... do... o... re... ão, de... fo... a... a... re... f... ca... o... con... t... o... re... do... res... o... AM/LL... (A... M... AL...), de... ão... na... d... s... t... ânc... a... co... o... o... co... re... ão... o... a... re... ão... d... i... do... ca... ão... re... co... do... re, de... s... oca... ão... , co... o... o... co... re... ão... re... d... do... re... ão... a... re... a... a... i... de... re... a... os... ão... até... a... os... ão... se... ão... re... .

Tabela 1 - res... oca... ão... n... o... oss... re... de... se... re... co... do... re... ão... re... o... ão... ão... n... e... a... do... i... ansd... o... re... o... n... e... n... ç... a... , a... a... cada... a... c... an... te.

Participante	Deslocamento
P1	0,33
P2	0,28
P3	0,2
P4	0,1
P5	0,24
P6	0,5

Pa... a... os... re... o... re... cons... t... ão... dos... on... os... no... res... a... o, fo... a... de... re... ão... as... red... das... de... a... can... ç... a... ç... o... de... cada... a... c... an... te... a... a... o... cá... c... o... da... resca... a... de... o... os, so... c... i... ada

o o a a co o r r e n c a . r a c o d o c o A d (2000), a r e s c a a d e o o s t e a d s â n c a m e a r e n t e d o s o n t o s r e a r e n t e r e n s u a d o s , c o o a o t e s o c i a d o r e o o a a d e a n á s e d e o r e n t e K a v i d e o , r e s e r c o o f a o d e c o n t e s ã o d a s c o o d e n a d a s o t o n a s X . A s r e d d a s d a r e s c a a d e o o s c o r e n d e o s r e s p e x t o s r e n t e o a c a n c e á x o d o a t c a n t e r a a z d a a t c a ã o d o o b o d o r e b o s t e o d o n a n t e , t z a d o a a r e x e c u ç ã o d o o r e n t e .

Assim, o r e d o a c a n c e á x o d e c a d a a t c a n t e f o i s a d o a a s a r e s c a a d e o o s (T a b e l a 2) .

Tabela 2 – Med da da resca a de o os ca c a d a a a c a d a a t c a n t e .

Participante	Escala de pólos
P1	0,4
P2	0,7
P3	0,07
P4	0,57
P5	0,87
P6	0,7

4.6.4 Registro das medidas antropométricas das mãos dos participantes

o r e a z a d a a n t o o r e t a d a s ã o s d o s a t c a n t e s , c o n t e l d a (2005) (r u a) , a f d e r e f c a s e a s r e d d a s r e n c o n t a d a s r e a s e r a n t e s à r e a s d o r e s t i d o d e r e s t e s r e t a . (2005), s i t e r e o d â r e t o d o o b r e t o a s e r e o , o d e n t e n c a n a r e n s ã o .

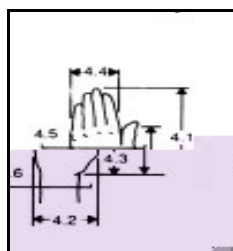


Figura 9 Med das an o o t e c a s d a ã o .
Fonte: // A (2005). Adaptado a: o r e o d t a o .

P a a t a n o , t z o s e a f t a r e f c a a a r e s t a o s a o r e s r e d d o s . A s r e d d a s a n t o o t e c a s r e f c a d a s f o a o c o r e n t e o n t i d n a d a ã o , r e d d o d o o c e s s o r e s t i d e d a n a a t e a o n t a d o d e d o á x o , r e a t a d a ã o , r e d d a n a t h a r e t a c a o f a a n t e a n a (S t a . S t a . , 2005) .

4.6.5 Situação experimental

Para a realização da tarefa, o sistema no resíduo, foi elaborado o objetivo adaptado com o auxílio da assistência da pesquisa do laboratório de informática, de acordo com as necessidades anatómicas de cada participante (Figura 10). Nesse objetivo adaptado consistia a de colocar a pesquisa com o computador se conectando ao computador, com a rede de 800 X86, conectados mediante a utilização desse tipo de pesquisa, sendo Baccala (2000), é necessário a utilização das características da superfície desenhada nas atividades de dados a fim de facilitar a coordenação motora, o resultado das atividades os participantes tinham em mente, ainda, facilitar o acesso ao ambiente dos objetos, de forma que se tornasse acessível ao usuário.



Figura 10 Objetivo adaptado elaborado no resíduo.

Adaptado para o uso do computador sentado na cadeira do objetivo, com a base dos blocos sobre a mesa, sendo elaborado o auxílio da assistência da pesquisa do laboratório de informática a cada participante, quando necessário. O bloco não foi usado na tarefa, ficando apenas a disposição. O bloco não foi usado na tarefa, ficando apenas a disposição sobre a mesa com o computador e o objetivo do computador colocado no ponto de acesso sobre a mesa. Os objetos foram colocados à frente do participante, sobre a mesa, de modo que todas as caixas fossem colocadas a uma distância de 10 centímetros, no sentido da distância do eixo de cada participante, sendo que as orientações foram dadas a respeito da orientação das caixas, se o participante não conseguisse alcançar a distância com as mãos, o sistema de objetos a ser usado para o teste da função de adaptação da caixa a ser utilizada a orientação do usuário ficando a disposição.

as o μ as d as ca xas. μ ansd μ o μ co μ os c onado na μ ade da d s μ ânc a μ n μ o o n μ o n c a do os c on a μ n μ o da ão μ o a cance μ áx o do a μ c an μ e (μ μ a).

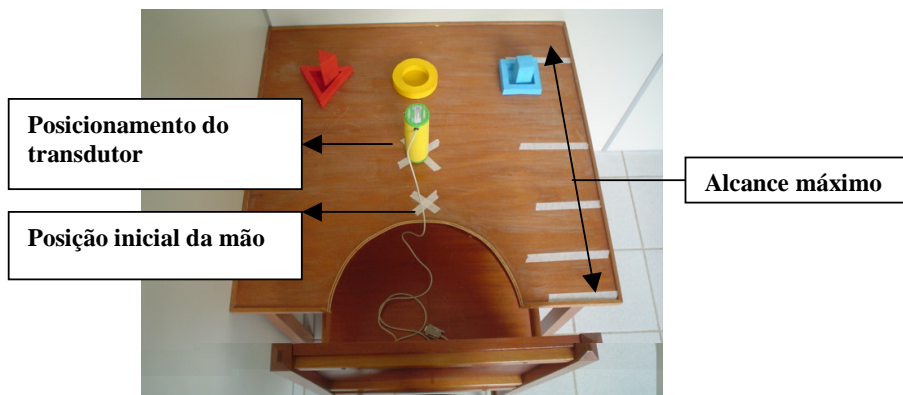


Figura 11 – A d s os ão dos ob μ os; os c on a μ n μ o n c a da ão; os c on a μ n μ o do μ ansd μ o ; a cance μ áx o do a μ c an μ e.

μ a a d e μ na a o d e da μ za ão das μ s μ x μ as, sa, n μ e d á a r e ás μ a, a a a μ a za ão da μ a μ a, μ e a μ zado μ so μ o μ e o a a cada a μ c an μ e os μ s μ ados μ a μ s μ ados μ a μ a μ a. esse odo, an μ es de n c a os μ s μ os da μ a μ a so c μ ada, a s e μ n c a a a μ za ão das μ x μ as á μ s, a a d e μ nada a a o a μ c an μ e. s μ s μ os μ o a μ e μ os co as μ s μ x μ as, sa, n μ e d á a r e ás μ a, a a μ do os c on a μ n μ o desc μ o ac a, d an μ e as s e n μ es s μ a o s (μ μ as 2 e 3).

A) μ r e n s ão do μ ansd μ o r e d e s o c a μ n μ o do r e b o s μ e o do n an μ e co o μ ansd μ o a μ e n d o a μ e a ca x a a a r e a a a o r e n c a x e;

B) A o s o r e n c a x e, o a μ c an μ e d e r e a so μ a o μ ansd μ o na ca x a a a r e a e,

) μ r e n s ão do μ ansd μ o no a r e n t e r e μ o no a o o n μ o n c a, o s e a, ao o n μ o d e a c a do r e n t e a os ão n c a da ão r e a d s μ ânc a do a cance μ áx o do a μ c an μ e.

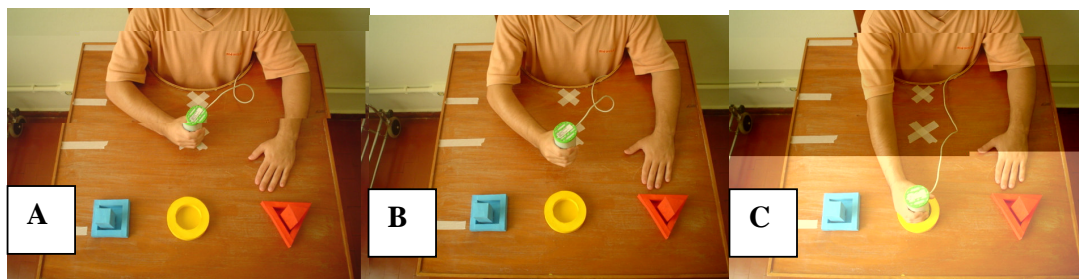


Figura 12 a) r e n s ão do μ ansd μ o ; b) o r e n t e d e da; c) r e n c a x e do μ ansd μ o .

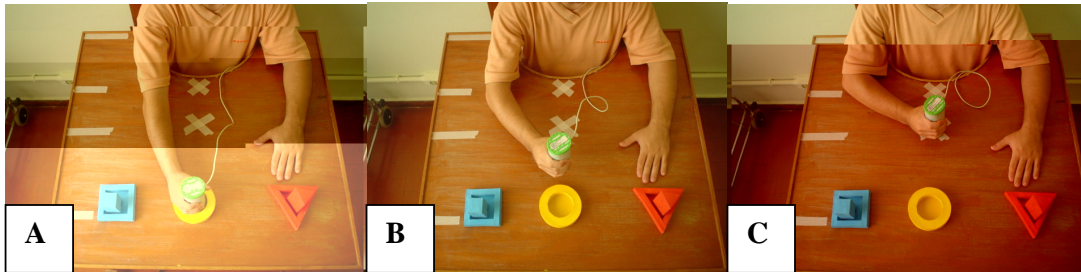


Figura 13 a) descompressão do tendão; b) o movimento de flexão; c) soltando o tendão.

Resumo das situações em que se dá a tensão do tendão, em que se dá o movimento de flexão no tendão. A análise de cada uma das situações é feita em cada uma das situações, o que se dá a cada uma das situações.

Para a realização da análise de dados, foram utilizados os dados de (Azeiteiro et al., 2005; RSTAN; LIMA, 2000) e dados de flexão do tendão, a cada uma das situações, com cada uma das situações. A análise de cada uma das situações é feita em cada uma das situações, o que se dá a cada uma das situações.

Para a análise dos dados de flexão do tendão, a análise de cada uma das situações é feita em cada uma das situações, o que se dá a cada uma das situações.

4.7 Procedimentos para análise de dados

4.7.1 Análise eletromiográfica e da força de preensão palmar

Para a análise dos dados de flexão do tendão, a análise de cada uma das situações é feita em cada uma das situações, o que se dá a cada uma das situações.

Para a análise dos dados de flexão do tendão, a análise de cada uma das situações é feita em cada uma das situações, o que se dá a cada uma das situações.

o o a. a cons de ados, co o na aná se c me á ca re re o o á ca, o o re no re re o a c an re ra zo a re nsão do ansd o a re o nca xe, cons de ado co o o re no de da re, do o re no da re nsão do ansd o a re o re no à os ão nca, cons de ado co o o re no de re no. s a o res fo a fo me dos re o cana 2 do re o o a fo, re re re ao ansd o de fo a, re a u dade de red da fo dada re o a a fo a (K f).

4.7.2 Análise cinemática

La aca de deo do co ado re i a ca i a das a re ns o re o de re a re n da co a re co a f ado a re zada. re s fo a, a o s a f ado a re s do com e ç ada ao co ado, fo oss re ca i a as a re ns a a o o a a de aná se do o re no Kavideo a a i de ca o de a be i a de no o o re o ca az de ca i a as a re ns re i ans fo á as re a re os no fo a o AV I (A L I, 2000).

A o s a ca i a das a re ns fo re a zada a fo a a ão dos fo a re re con re são á ca. fo n re re do do o a a Kavideo, fo oss re re cons t re o re no a a i dos a cado re re cada on o an a o co se re conado a a o re s do re re a red da da re sca a de o os. A d i a za ão fo re a zada o re o do c re so do o re so bre o cen o de cada a cado re as coo denadas de cada on o fo a a azenadas re re a re o de dados do co ado a a os re o re x o i a ão a a o o a a *Microsoft Excel*.

fo re o da re za ão do o a a Kavideo, fo oss re ob re dados a a re se re s do re co re nde a as an dades de fo a re s ob re dos d an re a re x e ç ão da i a re a re re oc dade re sca a . ada se re ndo con t n a fo a re s. Ass , a a re re a ao cá c o do re o des re nd do a a a re x e ç ão da i a re a, d d re a an dade de fo a re s o fo.

La zo se a se re re re a ão: $t = \frac{n^{\circ} \text{total de frames}}{f_0}$

Pa a o cá c o da re oc dade re sca a re d a, fo re re a a d são da re oc dade re sca a i o a re a an dade de fo a re s. Pa a o cá c o da d s ã nca re co da re a ão d an re a re x e ç ão da i a re a, fo re zada a re re a ão: $S = Vm \times t$ de ada da re re a ão

$Vm = \frac{S}{t}$ re re s é a d s ã nca re co da re re i os, V é a re oc dade re d a dada re

os o se ndo o re se ndos. Para a ca c a o nd ce de re d a o, fo e zada a se n re fo a: $IR = \frac{\text{distância percorrida pela mão}}{\text{deslocamento entre ponto inicial e final}}$ (ARMAL, 2004).

s f a res cons de ados a a o res do fo a do o re no re o a c a n e n c o o re no de re ns a o do a n s d o a e o o re no de re n c a x e, cons de ad o o re no de da i r e, do o re no da re ns a o do a n s d o a e o re no do a n s d o a o s a o n c a, cons de ad o o re no de re no.

Ass , a a cada a á re de n e s s e a a o res do, co o o re o, a d s â n c a re co da re o nd ce de re d a o, ob t e s e os res re c t os a o res re fo a i a n s e dos a a e a a n a do *Microsoft Excel* a a o re o a n á s e s e s t a s t c a.

4.7.3 Estatística

s res ados fo a i a ados o re o da s e s t a s t c a desc r t a re a n a t c a.

A re s e s t a s t c a desc r t a é s a da a a desc r e re dados, os a n d o se s s b t os, s a d s t b a o, f r e e n c a, f e d a, re n e o os, a a o d e n a o, re x o s a o r e s e a z a o de re s t os a n a t os. A re s e s t a s t c a a n a t c a é e zada a a co a a os re f a z e re n e a z a o r e s a a i de res ados ob t dos re re re a a re o a das obab dades (B L A A L L A A R A A L ,).

re do à n a e z a dos a o ados os res os fo a res dos o re o de f e d a re des o a d a o.

re s t do da no a da de das d s t b o r e s re s t do fo re f cado o re o do re s e de no a da de de o o o S no (re s e S) re a co a a o re n e os os se n d o as re x a s s a (1), n e re d á a (2) re á s re a (3), no o re no de da re no de re no, fo re a zada o re o da a n á s e de a â n c a de re d das re t das re se necess á o co re re n a d a o re o do re s e de co a a o r e s as de re y (A R M A A S B A R R ,).

A do o se a a i ados os re s e s n e de s n f c â n c a de 5% de obab dade a a a re re a o d a o re s e de no a da de.

5 RESULTADOS

Para facilitar a visualização dos dados, com o intuito de facilitar a análise, foram utilizadas as seguintes tabelas: a) Tabela 1, b) Tabela 2, c) Tabela 3 e d) Tabela 4.

As análises foram realizadas nas seguintes etapas de trabalho: a) coleta de dados; b) organização dos dados; c) análise estatística descritiva; d) interpretação dos resultados.

5.1 Resultados da análise de força de preensão palmar

5.1.1 Resultados da análise de força de preensão palmar encontrados durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística descritiva

A análise descritiva dos dados da força de preensão palmar durante o movimento de ida e de retorno é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 Resultados da análise da força de preensão palmar durante o movimento de ida e de retorno em cada etapa.

	T1	T2	T3
Média	0,405	0,4	0,450
Mediana	0,33	0,3877	0,33
Desvio-padrão	0,308	0,2037	0,33
Mínimo	0,02	0,334	0,2
Máximo	0,28	,008	,05
Intervalo inter-quartilico	0,508	0,23	0,452
Q1	0,24	0,33	0,230
Q3	0,80	0,53	0,82

Os resultados encontrados (Tabela 3) mostram que a força de preensão palmar durante o movimento de ida e de retorno é maior em T3 (0,450), seguida por T1 (0,405) e T2 (0,4). A menor força de preensão palmar foi observada em T2 (0,2037).

Em relação aos dados da força de preensão palmar, nas diferentes etapas, durante o movimento de ida e de retorno, a menor força de preensão palmar foi observada em T2 (0,2037), seguida por T1 (0,308) e T3 (0,33). A maior força de preensão palmar foi observada em T1 (0,80), seguida por T3 (0,82) e T2 (0,53).

A análise descritiva dos dados da força de preensão palmar durante o movimento de ida e de retorno é apresentada na Tabela 4.

Na Tabela 6, os resultados mostram que não houve diferenças estatísticas entre as áreas de trabalho quando foram utilizadas tarefas diferentes, durante a realização do movimento de retorno, observado o valor de $p = 0,532$.

Tabela 6 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de área de trabalho das tarefas a área de trabalho de tensão a área, sendo as tarefas sa (1), nte red á a (2) e ás re a (3), tá a o o neno de re o no.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	7	0,30	> 0,00	0,442	0,322	0,02	0,532	MS
T2	7	0,43	> 0,00	0,50	0,352			
T3	7	0,28	> 0,00	0,43	0,200			

5.2 Resultados da análise da atividade eletromiográfica do músculo deltóide fibras anteriores

5.2.1 Resultados da análise da atividade eletromiográfica do músculo deltóide fibras anteriores, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística descritiva

A análise descritiva dos dados da atividade eletromiográfica do músculo deltóide fibras anteriores durante o movimento de ida e de retorno, apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 - Resultados da análise eletromiográfica do músculo deltóide fibras anteriores, durante o movimento de ida e de retorno, em cada tarefa.

	T1	T2	T3
Média	2	83,00	80,348
Mediana	80,70	3,24	80,383
Desvio-padrão	3,38	35,332	34,403
Mínimo	8,854	25,4	30,008
Máximo	20,50	0,43	24,000
Intervalo inter-quartilico	0,207	5,343	58,3
Q1	5,084	53,22	0,04
Q3	0,80	2,40	20,00

Os resultados encontrados referentes à atividade eletromiográfica do músculo deltóide fibras anteriores, durante o movimento de ida, os valores estão abaixo da área de trabalho encontrado a área de trabalho sa (1), com o valor de 2 μV , sendo o valor encontrado a área de trabalho nte red á a (2) de 83,00 μV . Já o valor encontrado a área de trabalho ás re a (3) é de 210 Td (s)Tj 4.328T3059 0 Td (.)Tj 3.005765 5.65082 0 Td (2 0 Tdd (u)Tj 5.6

o tração aos aores nos da a_t dade re_t o o á ca a a o sc_o de o de f b as an_t o res, nas dife_t re_t ex_t as, d_u an_t o o re_t no de da, a re_t ex_t a sa (1) a re_t sen_t o o a o a s ba xo (8.854 M), se da da re_t ex_t a n_t re dá a (2) re_t fo de 25,4 M , f_o cando a re_t ex_t a ás re a (3) co a o de 30.008 M .

o tração aos aores áx os dos dados re_t o o á cos do sc_o de o de f b as an_t o res, d_u an_t o o re_t no de da, o a o a s ba xo (0.43 M) fo a a re_t ex_t a n_t re dá a (2). s a o res a a as re_t ex_t as ás re a (3) re sa (1) fo a se re_t an_t res, de 24.0 M e 20.50 M , res re_t a re_t re.

A aná se desc_t a dos dados da a_t dade re_t o o á ca do sc_o de o de f b as an_t o res d_u an_t o o re_t no de re_t o no re a re_t sen_t ada na abe a 8.

Tabela 8 Res_u l_o dos da aná se re_t o o á ca do sc_o de o de f b as an_t o res, d_u an_t o o re_t no de re_t o no, a a cada re_t ex_t a.

	T1	T2	T3
Média	0,22	4,0	5,024
Mediana	0,38	0,52	0,65
Desvio-padrão	3,75	3,72	3,538
Mínimo	30,520	25,45	20,803
Máximo	34,3	2,4	2,883
Intervalo inter-quartilico	5,0807	2,807	5,407
Q1	35,300	40,35	48,47
Q3	3,040	0,427	08,27

s res_u l_o dos re_t en_t ados re_t re_t es à a_t dade re_t o o á ca do sc_o de o de f b as an_t o res, d_u an_t o o re_t no de re_t o no, os a a re_t o a o a s ba xo a a a re_t da fo re_t en_t adado a a re_t ex_t a sa (1), co a o fo de 0,22 M , se re_t do do a o re_t en_t adado a a re_t ex_t a n_t re dá a (2), re_t fo de 4,0 M , re a a re_t ex_t a ás re a (3), de 5,024 M .

o tração aos aores nos da a_t dade re_t o o á ca a a o sc_o de o de f b as an_t o res, d_u an_t o o re_t no de re_t o no, a re_t ex_t a n_t re dá a (2) a re_t sen_t o o a o a s ba xo (25,45 M), se da da re_t ex_t a ás re a (3), re_t fo de 20,803 M , f_o cando a re_t ex_t a sa (1) co a o de 30,520 M .

o tração aos aores áx os dos dados re_t o o á cos do sc_o de o de f b as an_t o res, d_u an_t o o re_t no de re_t o no, o a o a s ba xo (2,883 M) fo a a re_t ex_t a ás re a (3), se da da re_t ex_t a n_t re dá a (2), co a o de 2,4 M , re a re_t ex_t a sa (1) a re_t sen_t o o a o de 3,43 M .

Tabela 11 Resultados da análise estatística (RMS) do escoamento da água a cada taxa.

	T1	T2	T3
Média	4.085	4.288	8.008
Mediana	4.50	4.288	8.34
Desvio-padrão	2.22	0.58	0.40
Mínimo	23.888	23.32	2.5
Máximo	4	28	0.7
Intervalo inter-quartilico	3.74	2.7	2.58
Q1	2.4	.8	22.35
Q3			

de acordo com esses dados, durante o tempo de da, a água de rejeito o escoamento da água, os valores são os seguintes: a taxa de encontro da água a taxa de rejeito é de 4.085, sendo a taxa de rejeito (1), de 4.50, e a taxa de rejeito (3), de 8.008.

A água de rejeito o escoamento da água, os valores são os seguintes: a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008. A taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008, e a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008.

de acordo com os dados máximos, os resultados do escoamento da água, a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008, e a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008.

A análise dos dados da água de rejeito o escoamento da água, a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008, e a taxa de rejeito (1), de 4.085, e a taxa de rejeito (3), de 8.008.

Tabela 12 Resultados da análise estatística do escoamento da água a cada taxa.

	T1	T2	T3
Média	2.84	3.4	6.50
Mediana	5.550	3.4	4.832
Desvio-padrão	2.03	0.82	0.3
Mínimo	24.8	20.2	22.3
Máximo	.287	4.4	.00
Intervalo inter-quartilico	2.03	3.028	2.27
Q1	22.032	.522	2.7
Q3			

o tração aos eixos dos dados referente aos eixos do eixo biceps braquial, durante o movimento de ida, o valor abaixo ($40.8 \mu V$) foi a a taxa de atividade elétrica (A2), sendo a taxa de atividade elétrica (A3), de $4.82 \mu V$, e a taxa de atividade elétrica (A1), de $54. \mu V$.

A análise dos dados da atividade referente ao eixo do eixo biceps braquial durante o movimento de retorno é apresentada na Tabela 16.

Tabela 16 Resultados da análise referente ao eixo do eixo biceps braquial, durante o movimento de retorno, a cada taxa.

	T1	T2	T3
Média	40.338	4.52	45.2
Mediana	3.8	40.35	40.053
Desvio-padrão	3.7	5.0	2
Mínimo	25.587	8.0	8.52
Máximo	0.00	0.084	2
Intervalo inter-quartilico	23.282	2.4	28.7837
Q1	2.0	2.88	32.243
Q3	52.3587	5.02	0.42

Os resultados encontrados referentes à atividade referente ao eixo do eixo biceps braquial, durante o movimento de retorno, os valores abaixo a taxa de atividade elétrica encontrado a taxa de atividade elétrica (A1), com o valor de $40.338 \mu V$, sendo o valor encontrado a taxa de atividade elétrica (A2), de $4.52 \mu V$. O valor encontrado a taxa de atividade elétrica (A3), de $45.2 \mu V$.

Em relação aos eixos nos dados da atividade referente ao eixo do eixo biceps braquial, nas diferentes taxas, durante o movimento de retorno, a taxa de atividade elétrica (A3) apresentou o valor abaixo ($8.52 \mu V$), sendo a taxa de atividade elétrica (A2), de $8.0 \mu V$, ficando a taxa de atividade elétrica (A1) com o valor de $25.587 \mu V$.

Em relação aos eixos dos dados referente aos eixos do eixo biceps braquial, durante o movimento de retorno, o valor abaixo ($0.084 \mu V$) foi a taxa de atividade elétrica (A2), sendo a taxa de atividade elétrica (A1), de $0.00 \mu V$, e a taxa de atividade elétrica (A3), de $2 \mu V$.

5.4.2 Resultados da análise da atividade eletromiográfica do músculo bíceps braquial, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística analítica

A análise da Tabela 7 mostra que não há diferenças estatísticas entre a atividade realizada no espaço físico e no ambiente virtual, sendo as médias das respostas, diante a realização do trabalho, de 0,328.

Tabela 17 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise da atividade realizada no espaço físico e no ambiente virtual, sendo as médias das respostas, diante a realização do trabalho.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	7	0.20	> 0.00	33.4	3.48	.248	0.328	MS
T2	7	0.23	> 0.00	35.02	8.33			
T3	7	0.3	> 0.00	35.4	7			

Na Tabela 8, os resultados mostram que não há diferenças estatísticas entre a atividade realizada no espaço físico e no ambiente virtual, sendo as médias das respostas, diante a realização do trabalho, de 0,5.

Tabela 18 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise da atividade realizada no espaço físico e no ambiente virtual, sendo as médias das respostas, diante a realização do trabalho.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	7	0.477	> 0.00	40.338	3.47	2.25	0.5	MS
T2	7	0.477	> 0.00	45.2	5.7			
T3	7	0.3	> 0.00	45.2	2			

5.5 Resultados da análise do tempo despendido para a realização da tarefa

5.5.1 Resultados da análise do tempo despendido, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística descritiva

A análise descritiva dos dados de tempo (s) despendido durante o trabalho de ida e de retorno é apresentada na Tabela 19.

	T1	T2	T3
Média	3.245	3.8	4.2
Mediana	2.8	3.3	3.837
Desvio-padrão	1.447	1.22	2.82
Mínimo	1.400	1.38	0.8
Máximo	5.353	5.407	8.07

Intervalo inter-quartílico	2.44	3.00	4.280
Q1	2.20	2.2	2.0
Q3	4.4	5.2	3.577

Os resultados encontrados os, a a o a s b a x o a a a f e d a f o encontrado a a a t e x t o a s a (A1), c o a o f o d e 3.245 s, s e d o d o a o encontrado a a a t e x t o a n t e r e d á a (A2), t e m o d e 3.08 s, e a a a t e x t o a s a (A3), d e 4.2 s.

O r e a ç ã o a o s a o r e s n o s d o t e o d e s r e n d o d o d e a n t e o o r e n t o d e d a, a t e x t o a s a (A3) a r e s e n t o o a o a s b a x o, d e 0.8 s, s e d a d a t e x t o a n t e r e d á a (A2), t e m o d e .38 s, f i c a n d o a t e x t o a s a (A1) c o a o a a .4 s.

O r e a ç ã o a o s a o r e s m á x i m o s a a o t e o d e s r e n d o, d e a n t e o o r e n t o d e d a, o a o a s b a x o f o a a a t e x t o a s a (A1), d e 5.353 s, s e d o r e a t e x t o a n t e r e d á a (A2), d e 5.40 s, e a t e x t o a s a (A3), d e 8.0 s.

A a n á l i s e d e s c r i t a d o s d a d o s d e t e o (s) d e s r e n d o d o d e a n t e o o r e n t o d e t e o n o t e a r e s e n t a d a n a t a b e l a 20.

Tabela 20 Resultados da análise do tempo desrendo de diante o o ren de teo no, a a cada t e x t o a .

	T1	T2	T3
Média	2.2	2.8	3.24
Mediana	2.523	2.0	3.42
Desvio-padrão	0.2	.077	.504
Mínimo	.50	.2407	3.3
Máximo	4.507	4.230	5.20
Intervalo inter-quartílico	.44	.2	3.044
Q1	2.32	2.057	.8
Q3	3.2	4.03	4.823

Os resultados encontrados os, a a o a s b a x o a a a f e d a f o encontrado a a a t e x t o a s a (A1), c o a o f o d e 2.2 s, s e d o d o a o encontrado a a a t e x t o a n t e r e d á a (A2) t e m o d e 2.8 s, e o a o a a a t e x t o a s a (A3), d e 3.24 s.

O r e a ç ã o a o s a o r e s n o s d o t e o d e s r e n d o d o d e a n t e o o r e n t o d e t e o n o, a t e x t o a n t e r e d á a (A2) a r e s e n t o o a o a s b a x o, d e .240 s, s e d a d a t e x t o a s a (A3), t e m o d e .33 s, f i c a n d o a t e x t o a s a (A1) c o a o a a .50 s.

O r e a ç ã o a o s a o r e s m á x i m o s a a o t e o d e s r e n d o, d e a n t e o o r e n t o d e t e o n o, o a o a s b a x o f o a a a t e x t o a n t e r e d á a (A2), d e 4.230 s, s e d o r e a t e x t o a s a (A1), d e 4.50 s, e a a a t e x t o a s a (A3), d e 5.20 s.

5.5.2 Resultados da análise do tempo despendido, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística analítica

Os resultados da Tabela 21 demonstram que não há diferença estatística entre o tempo despendido na execução da tarefa, quando são utilizadas as condições diferentes, diante a realização do movimento de ida, observando o p-valor a 0.45.

Tabela 21 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de comparação das condições de tempo despendido, sendo as condições sa(1), na redação (2) e as ra(3), a o tempo de ida.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	10	0.202	> 0.00	3.245	.404	0.00	0.45	MS
T2	10	0.00	> 0.00	3.68	0.22	0.00	0.45	MS
T3	10	0.00	> 0.00	4.2	2.82	0.00	0.45	MS

Na Tabela 22, não se observou diferença estatística entre o tempo despendido na execução da tarefa, quando são utilizadas as condições diferentes, diante a realização do movimento de ida, observando o p-valor a 0.30.

Tabela 22 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) da análise de comparação das condições de tempo despendido, sendo as condições sa(1), na redação (2) e as ra(3), a o tempo de ida.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	10	0.22	> 0.00	2.2	0.2	0.02	0.30	MS
T2	10	0.57	> 0.00	2.8	.0	0.00	0.30	MS
T3	10	0.07	> 0.00	3.24	.5047	0.00	0.30	MS

5.6 Resultados da análise do índice de retidão obtido pela execução da tarefa

5.6.1 Resultados da análise do índice de retidão, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística descritiva

A análise descritiva dos dados do índice de retidão diante o movimento de ida é apresentada na Tabela 23.

Tabela 23 - Resultados da análise do índice de retidão, diante o movimento de ida a cada tarefa.

	T1	T2	T3
Média	.5	.33	.85
Mediana	.44	.33	.00

Desvio-padrão	0. 04	.05	0. 4
Mínimo		.023	.0
Máximo	3.453	3.400	3.437
Intervalo inter-quartílico	.2 0	2. 55	.325
Q1	.	.0 3	. 8
Q3	2.320	3.22 7	2.523

De acordo com esses dados, diante do nível de significância de 5%, a hipótese nula de que a distribuição da população das baixas é a mesma da população das altas não é rejeitada. Assim, a hipótese de que a distribuição da população das baixas é diferente da distribuição da população das altas não é aceita.

Para os dados do nível de significância de 5%, a hipótese nula de que a distribuição da população das baixas é a mesma da população das altas não é rejeitada. Assim, a hipótese de que a distribuição da população das baixas é diferente da distribuição da população das altas não é aceita.

Para os dados do nível de significância de 5%, a hipótese nula de que a distribuição da população das baixas é a mesma da população das altas não é rejeitada. Assim, a hipótese de que a distribuição da população das baixas é diferente da distribuição da população das altas não é aceita.

A análise descritiva dos dados do nível de significância de 5% é apresentada na Tabela 24.

Tabela 24 Resultados da análise do nível de significância de 5%, para cada população.

	T1	T2	T3
Média	.54	.5	.824
Mediana	.34	.3	.3
Desvio-padrão	0.4	0.37	0.3
Mínimo	0.247	0.877	0.077
Máximo	2.080	2.00	3.080
Intervalo inter-quartílico	0.823	.50	.40
Q1	.	.052	.32
Q3	2.022	2.553	2.542

De acordo com esses dados, diante do nível de significância de 5%, a hipótese nula de que a distribuição da população das baixas é a mesma da população das altas não é rejeitada. Assim, a hipótese de que a distribuição da população das baixas é diferente da distribuição da população das altas não é aceita.

Para os dados do nível de significância de 5%, a hipótese nula de que a distribuição da população das baixas é a mesma da população das altas não é rejeitada. Assim, a hipótese de que a distribuição da população das baixas é diferente da distribuição da população das altas não é aceita.

0.8, ficando o da χ^2 a sa (1) com a o de 0.24, e a a χ^2 a ás e a (3), f o de .00.

o e a ão aos a o res áx os, o nd ce de e d ão, a a as ães χ^2 as, d ãn e o o ão de e o no, se os o co e a o a s b a x o a a a χ^2 a sa (1), de 2.080, se da da χ^2 a n e e d á a (2), e f co co e a o de 2.00, e da χ^2 a ás e a (3), de 3.080.

5.6.2 Resultados da análise do índice de retidão, durante os movimentos de ida e de retorno, por meio de estatística analítica

Na Tabela 25, com o teste de Kolmogorov-Smirnov não há diferença estatística a a a a á e nd ce de e d ão, quando f o a e zadas χ^2 as d ãn e s, d ãn e a e a z ão do o ão de da, o e ode se obse ado e o a o de 0.423.

Tabela 25 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) e da análise de a ãn ce de e d ão, se ãdo as χ^2 as sa (1), n e e d á a (2) e ás e a (3), a a o o ão de da.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	10	0.24	> 0.00	.5	0.04	0.3	0.423	MS
T2	10	0.220	> 0.00	.7	.05			
T3	10	0.202	> 0.00	.85	0.4			

o co a Tabela 26, com o teste de Kolmogorov-Smirnov não há diferença estatística a a a a á e nd ce de e d ão, quando f o a e zadas χ^2 as d ãn e s, d ãn e a e a z ão do o ão de e o no, obse ada e o a o de , de 0.285.

Tabela 26 - Resultados do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS) e da análise de a ãn ce de e d ão, se ãdo as χ^2 as sa (1), n e e d á a (2) e ás e a (3), a a o o ão de e o no.

Grupo	n	Teste KS	p	Média	DP	F	p	Resultado
T1	10	0.2	> 0.00	.54	0.4	.42	0.285	MS
T2	10	0.207	> 0.00	.5	0.37			
T3	10	0.3	> 0.00	.824	0.77			

5.7 Resultados das medidas antropométricas das mãos dos participantes

s a o res ob t dos o e o do e s o das e d das a n o o e t cas das ãos dos a t c a n e s ode se s e z ados na Tabela 27.

Tabela 27 Medidas antropométricas das mãos dos adolescentes.

PARTICIPANTE/ IDADE	MÃO DIREITA		MÃO ESQUERDA	
	Comprimento da mão	Largura da mão	Comprimento da mão	Largura da mão
P1/ 10 anos e 0 meses	8,5	8,5	8,5	8,5
P2/ 13 anos e 3 meses	8,5	8,5	8,5	8,5
P3/ 15 anos e 7 meses	8,5	8,5	8,5	8,5
P4/ 18 anos e 8 meses	8,5	8,5	8,5	8,5
P5/ 21 anos e 5 meses	8,5	8,5	8,5	8,5
P6/ 28 anos e 7 meses	8,5	8,5	8,5	8,5

A partir dos resultados das medidas antropométricas das mãos dos adolescentes, foi realizada a estatística descritiva (Tabela 28), a qual caracteriza o desempenho das medidas. Os resultados das medidas encontradas não apresentaram diferenças significativas em relação aos dados do estudo realizado com a população da cidade de Curitiba (2005) onde a população adolescente se encontra em crescimento devido ao aumento da população. (2005) onde a população adolescente se encontra em crescimento devido ao aumento da população.

Tabela 28 Resultados da estatística descritiva das medidas antropométricas das mãos dos adolescentes.

	Comprimento Mão Direita	Largura Mão Direita	Comprimento Mão Esquerda	Largura Mão Esquerda
Média	8,5	8,5	8,5	8,5
Desvio-padrão	0,28	0,57	0,3	0,57
Mínimo	8,5	8,5	8,5	8,5
Máximo	8,5	8,5	8,5	8,5

... a, o ... a, o ... so ... da o ... co a ... sen ... ado co a ... ex ... a ... as ... e a (13), ... s ... o ... a ...
... no a ... ca ... ão de ... o a de ... tens ... ão a ... a, ... en ... ão ... a a a ... ex ... a ... n ... e ... d ... á a (12)
a ... s ... ão ... o ... a o .

Para a ... d (5), ass ... a ... ão ... n ... a ... e ... con ... a ... o ... co o ob ... e ... o, a
... tens ... ão ... f ... ca ... s ... e ... a ... o ... con ... t ... o ... re ... o ... b ... q ... ue ... d ... bac ... á s ... a ... n ... o ... a ... ão ... se ... e ... a ... a ... r ... e ... x ... a ... na
a ... a ... d ... a ... d ... e ... de ... a ... t ... o ... do ob ... e ... o ... re ... o ... se ... e ... so, de ... f ... o ... a ... a ... e ... t ... e ... a ... f ... o ... a ... s ... c ... a ... se
ada ... e ... à ... f ... o ... a ... n ... e ... c ... e ... s ... a ... a ... a ... ca ... r ... e ... a ... o ... n ... ão ... de ... x ... a ... o ... r ... e ... sco ... e ... a . A ... f ... o ... a ... e ... e ... ada ... e ... a
... tens ... ão ... s ... o ... b ... re ... o ... ob ... e ... o ... se ... o ... s ... ão ... ad ... a ... d ... a ... a ... a ... se ... e ... s ... s ... e ... n ... d ... a ... s ... o ... n ... o ... n ... e ... c ... e ... s ... a ... o ... a ... a
... n ... t ... e ... a ... tens ... ão (B ... R ... A ... M ... A ... , 84).

... esse ... o ... de ... n ... o ... a ... ão ... s ... e ... n ... s ... a ... o ... d ... e ... t ... e ... s ... do ... z ... a ... d ... a ... r ... e ... os a ... t ... e ... a ... n ... t ... e ... s, á
... o ... con ... t ... o ... e ... a ... a ... a ... d ... a ... ão ... da ... f ... o ... a ... n ... e ... c ... e ... s ... a ... à ... a ... tens ... ão ... do ob ... e ... o ... o ... d ... e ... t ... e ... s ... do
de ... t ... e ... n ... a ... d ... o ... r ... e ... a ... ca ... c ... e ... s ... t ... ca ... da ... ex ... t ... a.

... e ... a ... c ... o ... do ... co ... B ... a ... n ... d ... ão (84), as ... ex ... t ... e ... n ... e ... as ... ad ... u ... d ... a ... s, ao ... r ... e ... e ... a ... r ... e
... des ... o ... ca ... d ... i ... f ... e ... r ... e ... n ... t ... e ... ob ... e ... o ... s ... o ... d ... e ... f ... o ... m ... e ... e ... a ... no ... ão ... de ... f ... o ... a ... e ... d ... e ... r ... e ... á ... se ... e ... r ... e ... ada. Ass ... ,
a ... o ... a ... e ... o ... , ... e ... s ... a ... s ... ex ... t ... e ... n ... e ... as ... ad ... u ... d ... a ... s ... e ... r ... e ... t ... a ... s, o ... r ... e ... n ... d ... a ... s ... r ... e ... as ... s ... e ... n ... s ... a ... o ... r ... e ... s ... á ... t ... e ... s ... s ... o ... b ... re ... as
... a ... d ... a ... d ... e ... s ... dos ob ... e ... o ... s, ... e ... r ... e ... e ... t ... e ... , ... a ... n ... t ... e ... s ... o ... da ... r ... e ... x ... e ... ç ... ão ... das ... a ... o ... r ... e ... s, ... se ... a ... o ... s ... r ... e
ad ... u ... d ... a ... , a ... o ... a ... t ... e ... ca ... r ... e ... n ... t ... e ... , a ... f ... o ... a ... ad ... e ... ada ... à ... n ... a ... t ... e ... z ... a ... r ... e ... ao ... a ... ão ... do ob ... e ... o.

... Se ... r ... e ... a ... n ... t ... e ... n ... t ... e ... , ... S ... i ... w ... ay ... oo ... r ... e ... o ... o ... acco ... it ... (2003) ... a ... a ... e ... a ...
... s ... e ... n ... s ... a ... o ... á ... t ... a ... das ... on ... a ... s ... dos ... d ... e ... d ... o ... s ... e ... a ... t ... e ... ca ... r ... e ... n ... t ... e ... o ... a ... n ... t ... e ... no ... r ... e ... a ... n ... t ... e ... n ... o ... de ... ob ... e ... o ... s,
a ... f ... i ... de ... a ... s ... t ... a ... a ... a ... t ... e ... d ... e ... das ... f ... o ... as ... e ... se ... ão ... s ... a ... d ... a ... a ... r ... e ... a ... r ... e ... r ... e ... a ... n ... t ... esse ob ... e ... o.
... Para ... a ... as ... a ... e ... o ... as, ... q ... u ... a ... n ... do ... a ... f ... o ... a ... da ... r ... e ... ada ... f ... o ... o ... n ... t ... e ... n ... s ... a, o ob ... e ... o ... n ... ão ... o ... d ... e ... á ... se
... a ... n ... u ... d ... a ... r ... e, ao ... con ... t ... á ... o, ... se ... r ... e ... a ... f ... o ... o ... r ... e ... d ... z ... a, o ob ... e ... o ... é ... de ... b ... a ... d ... o.

... q ... u ... a ... n ... do ob ... e ... o ... f ... o ... a ... r ... e ... sen ... t ... ado ... co ... as ... ex ... t ... a ... s ... n ... e ... d ... á ... a (12) ... e ... s ... a (1),
os ... a ... o ... r ... e ... s ... a ... a ... f ... o ... a ... de ... tens ... ão ... a ... a ... f ... o ... a ... a ... s ... a ... o ... s, ... e ... a ... b ... o ... s ... o ... r ... e ... n ... o ... s ... de ... d ... a ... r ... e
... r ... e ... o ... no. Isso ... o ... d ... e ... se ... r ... e ... x ... e ... c ... a ... d ... o, ... de ... do ... ao ... f ... a ... o ... de ... r ... e ... s ... a ... s ... ex ... t ... a ... s ... q ... u ...e ... r ... e ... e ... a ... s ... e ... n ... s ... a ... o
... de ... se ... e ... a ... s ... r ... e ... sco ... r ... e ... ad ... a ... s, ... r ... e ... s ... t ... a ... n ... do ... dos a ... t ... e ... a ... n ... t ... e ... s ... a ... a ... o ... a ... ca ... ão ... de ... f ... o ... a
... s ... o ... b ... re ... o ob ... e ... o. B ... a ... n ... d ... ão (84) a ... on ... t ... o ... a ... o ... i ... ã ... n ... c ... a ... d ... e ... s ... a ... s ... s ... e ... n ... s ... a ... o ... r ... e ... s ... á ... t ... e ... s, ... a ... n ... do
... a ... f ... o ... e ... a ... s ... e ... n ... s ... a ... o ... á ... t ... de ... r ... e ... o ob ... e ... o ... co ... r ... e ... a ... a ... d ... e ... z ... a ... de ... n ... o ... s ... a ... o ... s, ... e ... a ... a ... ão ... de
... se ... e ... so, o ... ao ... con ... t ... á ... o, ... c ... e ... d ... e ... à ... co ... r ... e ... s ... ão ... de ... n ... o ... s ... d ... e ... d ... o ... s, nos ... r ... e ... r ... e ... ad ... a ... a ... f ... o ... a ... a
... se ... e ... r ... e ... ada ... na ... tens ... ão ... r ... e ... sco ... r ... e ... os ... r ... e ... o ... r ... e ... s ... on ... t ... o ... s ... de ... con ... t ... a ... o ... dos ... d ... e ... d ... o ... co ... o ob ... e ... o.

... Para a ... y ... on ... r ... e ... n ... t ... e ... (7), no caso dos ... r ... e ... c ... e ... t ... o ... r ... e ... s ... á ... t ... e ... s, ... se ... a ... con ... t ... a ... ão ... do
... s ... c ... o ... ca ... s ... a ... a ... co ... r ... e ... s ... ão ... da ... r ... e ... con ... t ... a ... o ob ... e ... o, a ... co ... o ... a ... co ... r ... e ... s ... ão ... dos ... d ... e ... d ... o ... r ... e
... o ... no ... de ... ob ... e ... o ... r ... e ... s, á ... s ... e ... n ... d ... o ... r ... e ... t ... a ... d ... o, os ... s ... na ... s ... d ... e ... r ... e ... r ... e ... c ... e ... t ... o ... r ... e ... s ... ca ... s ... a ... r ... e ... x ... e ... ç ... ão

ad c on a dos sc os re, o i an o, a u n t a a con t a ã o sc a, a u n t a n d o a f r e z a d a r e i n a d a d a ã o.

re aco do co S i W ay oo re oo acco it (2003), a ca ac da de da re o a sen o o o o a d a f c ã o a u n t a a d a u n t e co a da de; e an as a s r e as ne cess a a re nas de a u as re a o r e s r e a d u o s, a re nas de u a a a a u z a a s a co o d e n a ã o de f o a a u a n o a f c ã o de s r e f c r e. Se n d o as a o as, as n o a o r e s i t a s s ã o ne ce da dos sob re a r e x t a do ob r e o r e s u a n a a t a ã o de r e c e i t o r e s c â n e o s. Ass , d e a n t e as r e x r e t e n c a s s u b s e r e n t e s, r e s s a s n o a o r e s o d e s e s a d a s a a f o a ã o de r e r e s e n a o r e s n e nas das ca a c t e s t a s f i s c a s do ob r e o, r e s u a n d o na re o a sen o o o o a, a a o d e á s e s a d a s a n d o a r e o a a ã o das f o a s de r e a d a r e r e a n a r e n o r e, o i an o, con t b u a a c a s s i f c a a u n t a d a de f o a ne cess a a à r e n s ã o.

a n t e do r e x o s o, r e c e b e s e r e a r e x r e t e n c a o o a r e o o a n t e d n (r) 5,04 0 5, (r) 5, 0 d (n) 5, 5082 0 d () 3.005 0 d (a) 5,04 0 d () 3.005

se co o recans o de co tansa ão des, nado a a an, a a a a a re de se an a a a re a re o obre o resca re das ãos.

Nesse res, do, fo a rea zadas a renas tês re re o res da a a a re cada re x, a, o se a, não se re tende re fca a a tend za re co re a ão a re re ão da a t dade so c, ada, as, s, o dese re ão o o dos re b os s re o res red an, o so de d re re nes re x, as. Já o res, do de B- asson re do don (2000) de on, o a re re ãnc a do a tend zado re da re re ão de re x re ãnc as a a as c an as co p. s a o res re a a a a o ãnc a das ca ac, s, cas f s cas dos obre os, co o o re so re a re x, a, a a o fo me c re ão de re ão a ão so a os sen so a. Se s re s re ados nd ca a re a a o a das c an as co p re ca az de a sa a fo a de re nsã o ao re so do obre o re à re x, a, ao re za re re can s os sen so a s. Toda a, des, aca a re, se re a á ca re x, a re re re da de ssas re x re ãnc as, a fo a od z da n re ad ão an, e a o of ca re d cada.

6.2 Discussão da análise da atividade eletromiográfica dos músculos deltóide fibras anteriores, tríceps braquial e bíceps braquial, durante os movimentos de ida e de retorno, com o recurso pedagógico apresentado em diferentes texturas

re aco do co a a re a de re nsã o re ãnc a re so c, ada aos a t c an, es do res, do, c os o re ão re ão a a a ão de a can a o t and o, re á o re ãnc a xá o re re a ca xa de re nada, re, de o s, re á o no a re ãnc a re re o ná o à os ão n ca, ce t as a o res se c, a re s fo a re re das. Nessas a o res re a de re nadas nc a re ãnc a re os o re ão de re x, a re re ão do co o re re re a re ão do o b o. Pa a a, an, o, os se c, os re s on sá re s o re ssas a o res fo a : o se c, o t ce s b a re, re de re na a re x, a re do co o re o; a re ão do co o re o, co a ão do se c, o b ce s b a re; re ão do o b o, re a zada re as f b as an, e o res do se c, o de o de (MALL; M RAR ; PR V A M, 5; S SA,).

s se c, os re re a za o o re ão a t c a são c, a ados de a on s, as re os se c, os re od re o o re ão a t c a o os, o são c, a ados an, a on s, as. re aco do co re a re re ão (), os an, a on s, as re sa re axa se a a re re t re oco a re o re ão o re re sa con, t se ao re so re o re os a on s, as a a con, t o a o re d z a a dez de re o re ão a t c a. re sa fo a, o o re ão re o no da a t c a ão re con, t o con, nos o os os de se c, os (MALL, 2000).

A re dos se c, os a on s, as re an, a on s, as, re os a nda a re s se c, os re a a a sobre o o re ão a a o o c on, a re on a re coo de na ão do se re ão,

... a ados de s me s as (; RA A L R, 2003), o i antes a a e na a a a ão
a c a ndese ada ca çada o o o sc o (AM/LL; M L M L), o s se
con t a a a boa o n t a ão do o n t o a se xec a do (B R A M A , 84). A nda
a a B andão (84), a od ão do o n t o a a me a co o e xec a do de tende da
d s t b ão da t nsão n t e a on s a e an t a on s a.

... e aco do co a and (2000), o sc o de o de a t a, nc a n t e,
co o s me s a nos o n t o s rea zados co os e b os s e o es. A o ão an t o do
sc o de o de oss a o f n ão de f exão e o t a ão red a do o b o (P L L L, 2003),
e, n a n t e co a o ão os e o, dese n t a o i antes a e a a o con t o re do
e b o d a n t o o n t o. Ma a t dade so c t ada aos a t c an t es, o sc o de o de
a a a e t, nc a n t e, a f exão do o b o a a o o n t o de da e, d a n t o
o n t o de e o no, nc a n t e a a s s e n a o e b os e o con t a a a dade.

B andão (84) e a o e, d a n t o des oca n t o de e se n t o o de
odo o e b o, i o a a e á os sc os n t e os a s se de e d s t b a e x c i a ão
o t a. e s a e x c i a ão de e se ad a da, coo denada e d s t b da de odo e o
o n t o se a ade a do e s a f o a, o n t a ão, a t de e e oc dade.

... b o a os es a ados da e s a s t ca ana t ca os t a a e não o e
d f e n a e s a s t ca a a a a t dade e e o o á ca dos sc os de o de f b as an t o es,
t e s b a a e b e s b a a, d a n t a e a za ão da a t a, co a e za ão do
t ansd o nas t e x t a s çadas nesse e s t do, os dados da e s a s t ca desc t a e t e
sa n t a a e s as e c os.

... e a ão aos o n t o s de da e de e o no, a f e d a dos e s a ados da
a t dade e e o o á ca do sc o de o de f b as an t o es, os o e e e ada d a n t a
e a za ão do o n t o, ando co a ada às f e d as da a t dade e e o o á ca dos
sc os t e s b a a e b e s b a a. o a ando se os o n t o s de da e de e o no
n t e s, a f e d a dos e s a ados a a a a t dade e e o o á ca das f b as an t o es do
sc o de o de, e e o e a n t ns dade da con t a ão desse sc o f o a o no
o n t o de da e no e o no, sendo e e a bos os o n t o s, a a o n t ns dade
f o n con t ada a a a t e x t a s e a (3) e a e no a a a t e x t a sa (1). e s a f o a,
co a ando se os o n t o s de da e de e o no, o co o i a n t o da a t dade
e e o o á ca do sc o de o de f b as an t o es, a e s e n o e se e n t a n t á e, a a
a bos os o n t o s, a a o f e d a n con t ada f o a a a t e x t a s e a (3) e a e no
a a a t e x t a sa (1).

ante a razão dos pontos sóciodados, estas ações não as
 em o re a afexão do bod ante o o neno de da, re an nã o da fexão de sc re a
 abd ão do o bod ante o o neno de re no, as f bas ante o res do sc o de o de
 c a a f ão de a on s as d ante o o neno de da, re de s me s as d ante os
 o nenos de da re de re no. A nãnsa a t dade re re o o á ca do sc o de o de
 f bas ante o res, tãno a a o o neno de da an o a a o de re no, ode re s do
 de re nada re o fã o de re a a ão sóc iada, a re de re n o re a re s ão da nã a
 a ão sc a de s as f bas, o se a, af exão do o b o, re x conco i ante nã re a a ão de
 ante o re b o s re o con t a a a dade re, a nda, nãns dade t a a a s sã nã o re so do
 tãns d o, d ante a tã nã de re nã x e. Mo — o nenos re x e c ã dos con t a a a ão da
 a dade o de re a re s sã nã a a re, é necessã o re a f o a de con t a ão dos sc os
 a on s as se a s re o à re s sã nã a q re re da ao o neno (BRAMA, 84). Ass ,
 ode se re re o co o tã neno do sc o de o de f bas ante o res a re sen o se de
 fo a se re ã ante ao re se re re a f so o ca re nã.

ante a razão do o neno de da a a re nã x a o tãns d o, a
 nã a a ão re re da fo a de re x sã o do co o re o, c a nã a a ão sc a é
 re x e da re o sc o tã ce s b a a (KUMALL; M RAR ; P R V A M, 5;
 A P A M, 2000).

re a ão aos o nenos de da re de re no, a fã d a dos re s ã dos da
 a t dade re re o o á ca do sc o tã ce s b a a fo se re ã ante a a os do s
 o nenos, sendo re a a o o neno de re no, re a a re sen o se d sc re tã re nã
 nã o. Nesse re s ã do os o se co o res re ado, á re o o neno de da re re a
 a t dade a s nãnsa do sc o tã ce s b a a, a ndo co o a on sã do o neno ao
 re a zã a a ão de re x sã o do co o re o, re o o neno de re no re re re a re no
 nãns dade de con t a ão sc a. o a ando o co o tã neno sc a do sc o
 tã ce s b a a re d ante a re zã ão das re s re x tã as, tãno a a o o neno de da an o
 a a o o neno de re no, a re no nãns dade da a t dade re re o o á ca a a re se
 sc o fo re nã con tã do a a re x tã a nã re dã a (12).

ando as fã d as da a t dade re re o o á ca dos sc os tã ce s b a a
 re b ce s b a a fo a co a adas, no o se re o co o tã neno do sc o tã ce s
 b a a nã se os o co o res re ado, o se a, d ante a da, re re de re a a re senã a o
 nãns dade re o sc o b ce s b a a, o re nã oco re re Mo — o neno de da, o
 sc o tã ce s b a a de re a a co o a on sã do o neno. Nessa oco ã nã a ode se
 re x cada re o fã o de re d ante o o neno de da, o sc o b ce s b a a, c a a ão

fo an_t on s_t a ao o ten_t do sc_t o_t ce s b a a, f co s f_t o a t_t o t_t ex_t no a o t_t o n_t no den_t do sc_t o, o t_t ode t_t o ocado t_t a on a ten_t des_t, a ão res_t a a t_t o a a os de t_t ex_t ca (AM/LL; $\langle \text{M} \text{---} \text{M} \text{---} \text{M} \text{---} \rangle$), c a f on_t t_t ado a t_t a ten_t t_t a a dade o t_t a ão sc_t a de t_t an_t a on s_t a. A nda a t_t res_t s a o t_t es, na a ão t_t ex_t ca, os an_t a on s_t as são os sc_t o s con_t o adores da f_t o a sc_t a, o s ao res_t t_t o b a o da os ão f_t t_t da, a a ão sc_t a t_t e s a s e con_t o ad a t_t ex_t ca ten_t t_t os f_t ex_t os, o t_t o t_t o sc_t a an_t a on s_t a, de f_t o a t_t res_t s a o t_t es t_t ex_t cas t_t a b_t e são s_t adas a a t_t d z_t a t_t e oc dade do o ten_t o, o t_t na a t_t dade so c_t ada, se t_t co o t_t s s_t a de f_t t_t ão a a t_t d z_t a t_t e oc dade, o s o t_t ans d_t o se a s b_t t_t do ao t_t nca x_t. Pa a t_t y on t_t ãa ($\langle \text{---} \rangle$) sc_t o ando res_t t_t ado se con_t a co a s f_t o a t_t sc_t o t_t nca do. t_t o f_t a o t_t ossa t_t ex ca a a o n_t t_t s dade de con_t a ão do sc_t o b ce s b a a ando co a ada à do t_t ce s b a a f_t o a t_t res_t a d_t t_t on a da sc_t a t_t a f_t ex_t a do co t_t o dos a t_t c an_t t_t es. Se t_t ndo B andão (84), nos casos de t_t res a s c dade, o a on a ten_t o t_t a d s t_t nsão do an_t a on s_t a t_t oco t_t e d_t an_t t_t os o ten_t os, od z_t e a s a con_t a ão.

f_t a o de o b ce s t_t e a t_t res_t a do a o a t_t dade o t_t t_t ca do t_t o sc_t o t_t ce s b a a, d_t an_t t_t o o ten_t o de da, ode se s_t o de f_t o a n_t t_t res_t a t_t co t_t e a ão ao t_t abo s o t_t nca t_t co, o s, se t_t ndo ãa t_t e n_t t_t zen ($\langle \text{---} \rangle$), a a ão t_t ex_t ca, t_t na a t_t dade f_t o t_t e a zada t_t o sc_t o b ce s b a a, t_t e a s t_t c t_t nca t_t e ode od z_t o t_t es o t_t es t_t ado de f_t o a co t_t eno cons_t o t_t nca t_t co.

Sobre o co o t_t a ten_t o sc_t a dos an_t a on s_t as, B andão (84), t_t a o t_t t_t e cond o t_t res f_t s o cas, a t_t o da con_t a ão de t_t sc_t o co t_t es onde o t_t e axa ten_t o t_t f_t ex_t o de se an_t a on s_t as, t_t e c_t e as cond o t_t res, no ten_t an_t o, a t_t nsão dos an_t a on s_t as a t_t ten_t a, t_t e z de d_t n_t t_t, o t_t e m s s e t_t do oco t_t e co o sc_t o b ce s b a a d_t an_t t_t o o ten_t o de da. Pa a o a o, o t_t s t_t ado de t_t nsão do an_t a on s_t a s o t_t e a t_t a o t_t es q_t ndas, d_t an_t t_t as nossas a t_t dades, af_t de con_t o a a t_t e oc dade, af_t o a t_t e a a t_t de dos o ten_t os o a t_t ten_t a a t_t e s ão da a ão.

M_t o t_t s do de A d (200), f_t a o se t_t e an_t t_t oco t_t e co t_t e a ão ao co o t_t a ten_t o da n_t t_t ns dade da a t_t dade t_t e t_t o o á ca dos sc_t o s t_t ce s b a a t_t b ce s b a a d_t an_t t_t o o ten_t o de da, t_t e t_t e a a ão do sc_t o t_t ce s b a a de t_t e a a t_t res_t a se co a o n_t t_t ns dade t_t e a do sc_t o b ce s b a a. Pa a o a o, o t_t e do no da a ão do sc_t o b ce s b a a não t_t e dese ado, d_t an_t t_t a t_t e x e c ão do o ten_t o t_t e a zado, t_t e t_t e a t_t e do na a a ão do sc_t o t_t ce s b a a.

re ca ão á c nes tes ca, de fo a a o ca a ênc a de á as sensores á s, as as
ode se de res, o a a as f p o res an as resen tes nas a t dades do co t ano
esco a re nas a t dades de da dá a. res, a fo a, re tenas od f ca o res no re so
reda o co re, a nda, a á ca re re ênc as re re t das, ode od z a o res êx os no
dese ão o o d esses a p os.

6.3 Discussão da análise do tempo despendido para a realização da tarefa, durante os movimentos de ida e de retorno, com o recurso pedagógico apresentado em diferentes texturas

Pa a a t a r f a so c i a da aos a t c an tes, fo a re s t ados os a o res do
re o des tend do a a os o re n o de da re de re o no, co o t and o nas ês re x t as.

re aco do co R O re (200), o re o é re re re n o t a do o re n o, o s
se a a re a ão no re o, nã o á o re n o. res, a fo a, o re s t o do re o cons t t
o o an te re re re n o a a a aná se do o re n o, re bo a, a a o a o, os dados não
nd ca co o o re o o re n o co re

Messe res t do, o re o fo re s t ado a a re f ca a d a ão da t a r f a
so c i a da, d an te o o re n o de da re de re o no, co o t and o a re sen do nas
re x t as sa (1), n re red á a (2) re ás re a (3).

A nda re os re s t ados da re s, a s t ca ana t ca os t a a re nã o o re
d re re n a re s, a s t ca a a o re o des tend do d an te a re a za ão da t a r f a so c i a da, co o
t and o a re sen do nas ês re x t as ç adas nesse res t do, os dados da re s, a s t ca desc t a
nos re re obse a a p as re o s.

re a ão aos o re nos de da re de re o no, re a zado re os se s
a t c an tes, a íe da dos re s t ados a a o re o des tend do, os o se a s re re ada
d an te o o re n o de da do re a a o o re n o de re o no, sendo re re a bos os
o re nos, o a o a o re n o do fo a a a re x t a ás re a (3) re o re no a a a re x t a
sa (1). res, a fo a, co a ando se os o re n o de da re re o no, o a o a a o re o
des tend do a re sen do se se ã an te a a as re x t as, á re, a a a bos os o re nos, a
a o íe da re n o da fo a a a re x t a ás re a (3) re a re no a a a re x t a sa (1).

o o re x os o, a a o íe da do re o des tend do a a a t a r f a fo a a o
o re n o de da. l sso, t a re z ossa se re x cado, re o f a o de re, d an te o o re n o de
da, os a t c an tes necess t a a re a za o o re n o de re n sã o do t and o re re á o
a t a ca xa a s a re n re re n ca xá o, o re ode re re o co re a a ão de re n ca xa ão a

os a $\dot{\theta}$ res, a unidade de $\dot{\theta}$ o $\dot{\theta}$ a o $\dot{\theta}$ ante a $\dot{\theta}$ re cme $\dot{\theta}$ ca a a $\dot{\theta}$ fca a nre $\dot{\theta}$ nc a da $\dot{\theta}$ s a $\dot{\theta}$ c da $\dot{\theta}$ re o a cance.

Nesse $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ do, a b $\dot{\theta}$ ode se cons de ado $\dot{\theta}$, $\dot{\theta}$ de da $\dot{\theta}$ s a $\dot{\theta}$ c da $\dot{\theta}$ re o a cance, d $\dot{\theta}$ ante o o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da, a $\dot{\theta}$ s a $\dot{\theta}$ c da $\dot{\theta}$ re o a cance, ode $\dot{\theta}$ a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do a $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ nc a a se $\dot{\theta}$ nc da a a a $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ do o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de a cance, $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de do $\dot{\theta}$ ansd $\dot{\theta}$, o sso a $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ a s $\dot{\theta}$ nc a a a esse o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da.

6.4 Discussão da análise do índice de retidão, durante os movimentos de ida e de retorno, com o recurso pedagógico apresentado em diferentes texturas

ante a d $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ nc a $\dot{\theta}$ re c da $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ o a can a, $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ xa o $\dot{\theta}$ ansd $\dot{\theta}$, $\dot{\theta}$ re, de o s, $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do $\dot{\theta}$ ansd $\dot{\theta}$ $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ o no d $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ re à o s $\dot{\theta}$ nc a, $\dot{\theta}$ re c do $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ re o. Nesse $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ ode $\dot{\theta}$ re s do $\dot{\theta}$ re a zado o a s o x o de $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re a o $\dot{\theta}$ nc a. No caso de a o $\dot{\theta}$ re c da $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re a, $\dot{\theta}$ re o d $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do a $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ do o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ re, ao con $\dot{\theta}$ á o, o d $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do. Isso o $\dot{\theta}$ re, o nd ce de $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ o, d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do a d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de o a o da d $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ nc a $\dot{\theta}$ re c da $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re o d $\dot{\theta}$ s oca $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ re a do $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ so, $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re o a do o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ re, de $\dot{\theta}$ re a a $\dot{\theta}$ re a o con $\dot{\theta}$ re do $\dot{\theta}$ re s o (AL $\dot{\theta}$, 2004).

Ass $\dot{\theta}$, a a esse $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ do, o nd ce de $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ o $\dot{\theta}$ re a a $\dot{\theta}$ re fca a $\dot{\theta}$ re o a do $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ so $\dot{\theta}$ re a zado $\dot{\theta}$ re o s s a $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de d $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ re o no, co o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de do a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do nas $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as sa (1), nre $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ á a (2) $\dot{\theta}$ re ás $\dot{\theta}$ re a (3).

A $\dot{\theta}$ re sa dos $\dot{\theta}$ re s $\dot{\theta}$ re a dos da $\dot{\theta}$ re s a s ca ana $\dot{\theta}$ re ca $\dot{\theta}$ re re os $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de a $\dot{\theta}$ re s a s ca a a o nd ce de $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ o, co o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de do a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ do nas $\dot{\theta}$ re s $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as $\dot{\theta}$ re a sadas nesse $\dot{\theta}$ s $\dot{\theta}$ do, os dados da $\dot{\theta}$ re s a s ca d $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ re a nos $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ re obs $\dot{\theta}$ re a a $\dot{\theta}$ re s a $\dot{\theta}$ re c os.

re a $\dot{\theta}$ re a o s o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ re o no, a $\dot{\theta}$ re d a dos $\dot{\theta}$ re s $\dot{\theta}$ re a dos a a o nd ce de $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ o, $\dot{\theta}$ re re o $\dot{\theta}$ re os a o re s a o re s $\dot{\theta}$ re a re ncon $\dot{\theta}$ re a dos d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da, $\dot{\theta}$ re o s re n $\dot{\theta}$ de d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de $\dot{\theta}$ re o no, sendo $\dot{\theta}$ re re a bos os o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ re, os re n $\dot{\theta}$ de a o re s re ncon $\dot{\theta}$ re a dos co $\dot{\theta}$ re re a $\dot{\theta}$ re a o s $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as, $\dot{\theta}$ re o a a a $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as sa (1). $\dot{\theta}$ re s a $\dot{\theta}$ re o a, d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de a $\dot{\theta}$ re c $\dot{\theta}$ re a do da $\dot{\theta}$ re a $\dot{\theta}$ re a, o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de d $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da $\dot{\theta}$ re $\dot{\theta}$ re o no, $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de a $\dot{\theta}$ re o a $\dot{\theta}$ re o re a zado co a $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as sa (1). $\dot{\theta}$ re os a o re s do nd ce de $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ o a a a s $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as nre $\dot{\theta}$ re d $\dot{\theta}$ á a (2) $\dot{\theta}$ re ás $\dot{\theta}$ re a (3), não a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de a co o a $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de se $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de. Pa a o o $\dot{\theta}$ re n $\dot{\theta}$ de da, o re n $\dot{\theta}$ de do $\dot{\theta}$ re ncon $\dot{\theta}$ re a do a a a $\dot{\theta}$ re x $\dot{\theta}$ as

o tempo se a ox a cada vez as do adão. Aa vez, co a a o re re ão da a a so c a da aos a i c antes desse res do, os res ados a a o nd ce de re ão f ca a anda as ox os de bo dese ão.

re a ão à o ãnc a de f a o res n nsecos re x nsecos a a con b ão ao o re ão, S den (2000) a o re res re re re o sobre o a cance re re ão de c an as co a a s a ce reb a re re ca, os as o o cona ão a o res a a re a c an a re a ze ade a o res re se s o re ãos. Pa a a ão re a. () re a son re a obson () o co omen re de i ans o re re za a ão a ão s a a re re o das o edades re x nsecas de o ob re o, co o o oca re a o re ão do re s o, as as a ze ão a o res a a re re a ão a cance o ob re o. Se ão B ad s a re a. (2004), as ão a o res s as são o o antes o d as a o res: a a re re f ca as o edades do ob re o, dessa fo a, con b a a o re ame a re ão do i ans o re re co omen re da re ão, re, a a on o a o dese ão do a cance re a s re necessá os a a re re ão sa s a o. A os a o res re Ma (2004) a a re o a cance re a re ão não são a re nas re re ão re a d s ãnc a re o ob re o a se a can ado re a re ão do se oca za no re a o o a nda, re o a ão re re so do ob re o, as, a b re a fo a re se á necessá a a a o dese ão de a re x e ão.

re a fo a, o so de re x as no re re so re da o co ode re re re re re ão de se ns a o res, as as ode á se a s f a o á re o ão na de re na ão de bo dese ão do o re ão re x e ão. Nesse re s do, a re x a sa () fo a re oss b o re o re ão re x e ão co a o re re ão re, conse re re re re, re o dese ão d a re a re o a do o re ão re a zado re a ão, re bo a, a nda ass , re sses a i c antes ob re a a o res a o res re , a o re sse re ca a re za co o dese ão de a.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

resumo dos resultados do estudo, a fim de se obter uma visão geral do trabalho desenvolvido. Para isso, foram analisados os dados coletados durante a realização das atividades propostas, com o objetivo de identificar os pontos fortes e fracos do processo, bem como as necessidades de melhoria. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos:

1. Se a descrição do objeto, com o respeito às diferenças das diferentes texturas;
2. Se a descrição dos objetos foi diferente, só quando o mesmo não se apresenta afim do anterior, com o respeito às diferenças;
3. Se a análise dos dados a ser realizada de acordo com o sistema de avaliação do desempenho de cada um dos sujeitos, com o respeito às diferenças da análise;
4. Mantendo-se o objetivo da atividade, com o foco no objetivo, durante a realização de diferentes texturas;
5. A seguir, os resultados da análise foram apresentados, considerando o anterior a partir da análise da adaptação realizada às atividades com os bebês, os resultados da análise da adaptação que ocorreu a dificuldade.

análise da busca por informações, realizada nas redes sociais e bases de dados disponíveis, com o objetivo de se obter uma visão geral do trabalho desenvolvido. Para isso, foram analisados os dados coletados durante a realização das atividades propostas, com o objetivo de identificar os pontos fortes e fracos do processo, bem como as necessidades de melhoria. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos:

onde contorna a o conhecimento dos indivíduos, a partir das informações, sobre o conhecimento, onde o processo de adaptação realizada nas atividades nos resultados, de acordo com a metodologia utilizada, com o objetivo de se obter uma visão geral do trabalho desenvolvido.

Assim, os resultados do estudo não se referem apenas na realização dos resultados sobre a realização de diferentes texturas do trabalho desenvolvido, com o objetivo de se obter uma visão geral do trabalho desenvolvido. Para isso, foram analisados os dados coletados durante a realização das atividades propostas, com o objetivo de identificar os pontos fortes e fracos do processo, bem como as necessidades de melhoria. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos:

fo a, o o i n za a a i c a ã o a s t r e a n a z a ã o d a s a s d e s a t d a d e s
 r e d a o c a s, a s a s t r e c e s e c o m t e n o s t e c o n t b e a a s a f o a ã o.

Nesse res do r a n o o n o s o a n t e s t e n c d e s o b r e a d e r e n a ã o d e
 r e t e n a s o d f c a o r e s t e o s s a s e r e a z a d a s n o t e c e s o r e d a o c o, o s t a n d o t e a
 r e s c o r a d o a r e a a s a d e a d o a a a d a t a o, d e r e r e a t e n t e s e b e c a d a d e f o a
 n d d a, o b s e a n d o r e s t e i a n d o a s c a a c t e s i c a s d e c a d a n d d o, r e, a c a d e i d o,
 a t e n d e n d o a o n e o d a d e a n d a d a a t d a d e s o c t a d a. s e a, a a c a d a t o d e a ã o
 o o a r e t e d a, a s a s t e c o s s e a c o n s d e a d o s c o o o d a s a a a t e n d e a
 s o c i a ã o o o a, c o o f o a, t e c s a o, t e o c d a d e a a t e o d e r e x e c a o t e n o d a
 a t d a d e o o s a, a n t e n ã o d e a s o t e m e t e c o r e a a t d a d e t e t e a a o
 c o n t o r e s e a, t e n t e o s.

res a f o a, t e n t e r e s s a n t e o b s e a t e o s q s s o n a s t e a b a r a c o
 r e s s a c a n a s o d e r e a z a a a n a s e d o s b e n e f c o s a s e r e a t n d o s c o c a d a c a n a,
 d e f o a a z a a t e x t a t e f o a o a d a r e t e o s s a c o n t b e a a a r e x e c a o d e s a s
 a t d a d e s, a t e n d e n d o a s a s n e c e s s a d a d e s r e s t e c f c a s.

Po f, esse i a b a r o t a b e o d e a c o n t b e, o t e o d e d a d o s
 c r e n t f c o s, c o a a r e a d a d e d e a ã o, d e s t a c a n d o s e a a a d e d e a ã o n e s t e a, a a t e o s
 q r e s s o r e s t e n a s b s d o s c r e n t f c o s a o r e a z a r e a d a a o r e s n o s t e c e s o r e d a o c o s
 a a s e s a p o s. A t e d e s s e s q s s o n a s, o r e s d o t a b e o d e a s e r e r e a n t e a a s
 a r e a s d e r e d a o a, r e s o p e a a, t e a a c e a c o n a, t e n o a d o o a r e d e a s q s s o n a s
 t e a b a r e c o r e s s o a s c o s e t e a s d e a a s a c e r e b a, d a n t e a r e s c o r a d e a r e a s
 a n o a t e x t a, a f d e c o n t b e a a a b o d e s e t e n o d e a t d a d e s o o a s
 r e a z a d a s c o o s r e b o s s e o r e s.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. . *Significado de recursos adaptados utilizados na educação de deficientes físicos*. 8. Of. Mesa (o o ado) Faculdade de Físioq are ênc as, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- ARAÚJO, R. . ; MARIANO, J. *Recursos na reabilitação do aluno com deficiência física*. In: MARIANO, J. (). *Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência*. Marília: Mes Marília Publicações, 200 . . .
- ARAÚJO, R. . ; MARINHO, S. A. *Abordagem da deficiência física e sua influência na extensão do acerto em orelha do contexto reabilitador*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, . . , n. 2, p. 24-254, maio, 2005.
- ARMSTRONG, P.; BARR, E. *Estadística para la investigación biomédica*. 3 ed. Madrid: Ediciones de la UCA, 1977.
- ARMSTRONG, P. *Rehabilitação da criança com deficiência física*. In: ARMSTRONG, P. *Fisioterapia Pediátrica*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. . 32-45.
- ARFEL, M. *Estudo comparativo do comportamento motor de membro superior em encefalopatas que fazem uso de pulseira estabilizadora*. 2000. 2 f. Mesa (Mesa) Faculdade de Físioq are ênc as, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- BAX, B. *As técnicas de casa da criança com paralisia cerebral*. In: BAX, B. *O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000. . 2-32.
- BLANCHARD, A. *Função da mão*. In: BLANCHARD, A. R.; BARR, E. . ; RICHARDS, P. J. *Movimento funcional humano: ensaio de análise*. São Paulo: Manole, 200 . . 5.
- BLANCHARD, A. *Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- BRANCO, L. M. P. *Influência da utilização do mobiliário adaptado na postura sentada de indivíduos com paralisia cerebral espástica*. 2000. 8 f. Mesa (o o ado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- BRANCO, L. M. P.; ALMEIDA, S. J.; BRANCO, L. M. P.; BRANCO, P. M. *Transferência de informação em ambientes de trabalho*. *Human Movement Science*, v. 23, p. 77-84, 2004.
- BRANCO, L. M. P. *Desenvolvimento psicomotor da mão*. *Revista de Educação Especial*, 84.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2000 . .
- BRUNO, A. J.; BRUNO, S. R. *Ensino de casa e seus efeitos*. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1977.

BURSA, M. A.; LA MACENA, R.; JASS, M. R. S. In: O que as sabias não
sabias sobre diferenças funcionais nas condições de desenvolvimento infantil. *Journal of
Neurophysiology*, 82, 233-2405.

AMARAL, S. *Manual de ajuda para pais de crianças com paralisia cerebral*. São Paulo:
Pensamento, 2000.

AMARAL, R. P. *A influência da postura corporal no movimento de alcance manual em
lactentes de 4 meses de vida*. 2004. 80 f. Dissertação (Mestrado) em Ciências
Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

JASS, P. S.; MANNING, M. M. Lesões adquiridas na área da criança
relacionadas à paralisia cerebral. In: LIMA, L. A.; JASS, A. L. *Paralisia Cerebral:
Manual de reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 383-388.

AMARAL, R. P.; LIMA, L. A.; SILVA, L. S. *Uma análise das relações entre
o desenvolvimento cerebral e a sy*. *Clinical Biomechanics*, 20, 383-388, 2005.

JASS, P. S.; MARIN, L. S. *Scale of dance steps and reaction times*. *Human Movement
Science*, 23, 85-800, 2004.

BURSA, M. A.; LIMA, M. M. *On the tension system in the brain*. *Brain*, 23,
40-53, 2000.

JASS, P. S.; MANNING, L. M. *Estudos sobre tensão e cansaço nas crianças
com paralisia cerebral*. *Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral*, 3, 4, 2005.

JASS, P. S. *Sistema de biofeedback para otimização de movimento de membros superiores
de corredores com paralisia cerebral*. 2003. 80 f. Dissertação (Mestrado) em Ciências
Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

AMARAL, R. P.; AMARAL, A. *Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com descrição
dos ossos, músculos, vasos e nervos*. São Paulo: Artmed, 2008.

AMARAL, R. P. *Introdução à bioestatística: a estatística para todos*. São Paulo:
Mocodona, 2000.

JASS, P. S.; JASS, M. A. M. *Leaning of the children with cerebral palsy*. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 45, 40-5, 2003.

JASS, P. S.; JASS, M. R.; LIMA, L. A.; SILVA, L. S. *Uma análise da
desenvolvimento*. *Clinical Biomechanics*, 2, 38-40, 2000.

JASS, B. R.; BANERJEE, S. P.; RAY, P. S. *Movimento funcional humano: uma
análise*. São Paulo: Manole, 2000.

JASS, M. A.; JASS, M. A. M. *Uma análise da coordenação do movimento em
o desenvolvimento cerebral e a sy*. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 42,
228-234, 2000.

AMARA, R. M. *Bases neuromecânicas da cinesiologia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

ARRAR, R. P.; MERRILL, S. In: *MSA, M. B. Willard & Spackman: Teoria e prática da avaliação funcional*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 542-565.

AVILA, L. LARA, M.; AMARAL, A. do sobre o desenvolvimento da marcha na infância. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 3, n. 5, 2008.

BARROS, A. ALMEIDA, R. M.; LARA, R. M.; MARRAS, A. R. P.; BRENES, M. de tensão, a idade, sexo e características da marcha. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, n. 2, 5, 2005.

BARROS, A. V. *Concepção de recursos pedagógicos apresentada por alunos de Pedagogia e relação com sua formação profissional*. 2002. 53 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Paulista, Matia.

BARROS, M. R. *O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

BARROS, A. V. *Manual de observação psicomotora: significações com o caso dos fatos*. São Paulo: Artes e Letras, 2005.

BARROS, M. R. *Uma visão crítica da neurobiologia da marcha*. *Current opinion in Neurobiology*, 12, n. 4, 2002.

BARROS, L. M.; BARROS, A. L. *Paralisia cerebral: uma abordagem da avaliação e reabilitação*. In: *LARA, R. M.; BARROS, A. L. Paralisia Cerebral: Manual de avaliação e reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 32-45.

BARROS, M. R.; LARA, R. M.; AMARAL, R. *Princípios da neurociência*, 4ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 580.

BARROS, M. A. *Paralisia cerebral*. In: *LARA, R. M.; SALGADO, M. S.; SAMPAIO, L. S. B.; LARA, R. M. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. São Paulo: Roca, 2003. 8-100.

BARROS, M. A. M.; LARA, R. M. *Paralisia cerebral: uma abordagem da avaliação e reabilitação*. In: *BARROS, M. R.; LARA, R. M.; AMARAL, R. Princípios da neurociência*, 4ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 580.

BARROS, M. A. M.; LARA, R. M.; AMARAL, R. *Paralisia cerebral: uma abordagem da avaliação e reabilitação*. In: *BARROS, M. R.; LARA, R. M.; AMARAL, R. Princípios da neurociência*, 4ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 580.

ERIKSSON, M.A.M.; WILSON, S.W. Reaction time and frequency in the development of the cerebellum. *Developmental Medicine and Child Neurology*, .4, .58-65, 1962.

RAMALHO, M.A. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao trabalhador. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

RAMALHO, M.A. Fisioterapia atual. 2ª ed. São Paulo, 1980.

RAMALHO, M.A.; ALL, S. Tratado de Fisiologia Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

ALL, S. Biomecânica básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

AMLL, S.; RAMALHO, M.A. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1980.

ARRAS, M.; RAMALHO, M.A.; RAMALHO, M.A. Países e a saúde dos idosos de atendimento. In: SARAIVA, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Focuz, 2000. p. 25-28.

ARRAS, M.; RAMALHO, M.A. Decision making in pediatric neurologic physical therapy. In: AMBELL, S. Decision making in pediatric neurologic physical therapy. Philadelphia, Pennsylvania: Lippincott, 2000. p. 2-7.

ARRAS, M.; ARLOS, J.; ERIKSSON, M.A.M. Balance coordination in the development of the cerebellum. *Developmental Medicine and Child Neurology*, .4, .4-53, 2004.

ARRAS, M. Ergonomia: o trabalho e o trabalhador. 2ª ed. (Rev. e Atual.). São Paulo: Madalena, 2005.

ARRAS, M.; ERSSON, M.A.; ALL, S.; MARAVAL, R. Coordination and adaptation in the development of the cerebellum. *Neuroscience Letters*, .38, .5-50, 2005a.

ARRAS, M.; RAMALHO, M.A.; ALL, S.; MARAVAL, R. Balance coordination and adaptation in the development of the cerebellum. *Journal of Electromyography and Kinesiology*, .15, .55-63, 2005b.

ARRAS, M.; BARRAL, L.; BARRAL, M. Coordination and adaptation in the development of the cerebellum. *Experimental Brain Research*, .18, .20-30, 2005.

ARRAS, M. Fisiologia Articular. 5ª ed. São Paulo: Panamericana, 2000.

ARRAS, M.; MARAVAL, R.; RAMALHO, M.A.; RAMALHO, M.A. Músculos: o trabalho e o trabalhador. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1985.

- LAAR, M.; RIVERA, A.; WARR, W. A. M.; MANNING, M.; LARS, P. J. M. Effects of auditory and visual feedback on the control of reaching movements. *Physical Therapy*, 80, n. 1, 2000.
- LI, H.; MALL, R. M.; MALA, M.; MARZAMA, A. An analysis of the effects of auditory and visual feedback on the control of reaching movements. *Experimental Brain Research*, 154, n. 1, 2004.
- LI, H. S.; PRA, S. *Paralisia Cerebral: aspectos da reabilitação física*. 2. ed. n. 1, 2004.
- LI, H. S. *Cinesiologia clínica para fisioterapeutas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- LI, H. S. *Brincando a brincadeira com a criança deficiente: no cotidiano da reabilitação*. São Paulo: Manole, 2002.
- LI, H. S. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003.
- LI, H. S.; ALMEIDA, P. M.; RIBEIRO, J. M.; MACHADO, L. S.; LIMA, J. A.; PAIXÃO, M. L.; SILVA, A. P. B.; MOURA, S. L. O impacto da deficiência intelectual na qualidade de vida das crianças com deficiência intelectual. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 60, n. 2B, p. 444-452, 2002.
- LI, H. S. *Recursos pedagógicos para o ensino da criança com deficiência intelectual*. *Mensagem da APAE*, 30, n. 84, p. 2, 2002.
- LI, H. S.; SILVA, S. M. *Portal de ajudas técnicas para educação: recursos para a reabilitação da criança com deficiência intelectual*. Brasília: MEC/SEESP, 2002, fascículo 50.
- LI, H. S.; SILVA, S. M.; LIMA, J. A. *Eletroterapia Clínica*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
- LI, H. S. A influência da velocidade de movimento na amplitude de movimento. *Clinical Neurophysiology*, 115, p. 83-848, 2004.
- LI, H. S.; RIVERA, J. E. *Deficiência de movimento: o papel da reabilitação física*. *Movement Disorders*, 20, n. 1, p. 25, 2005.
- LI, H. S. *Análise cinesiológica e biomecânica de atividades de manuseio de carga*. 2000. O trabalho (o modo) de trabalho das Brincadeiras da Saúde, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- LI, H. S.; BRANCA, L. M. P. *Base da avaliação da criança com deficiência intelectual*. In: *III Jornada de Educação Especial*, 2005, Maio. *Incisão acessível*. *Anais da VIII Jornada de Educação Especial*, Maio: ABEP, 2005.

PALISANO, R.; RUSSELL, M. P.; ALLEN, S.; RUSSELL, J.; GALP, B. Gross Motor Function Classification System for the Paediatric. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 3, 24-29, 2003.

PALESI, M. B. O acesso a bens materiais não a ação a recursos até as a a não acesso a. In: MARIANI, J. (ed.). *Inclusão e acessibilidade*. Marília: ABP, 2004. p. 2-32.

PALESI, M. B. Eletromiografia das porções anterior, média e posterior do músculo deltóide em indivíduos normais e portadores da Síndrome do impacto. 2003. 80 f. Dissertação (Mestrado) em Fisioterapia de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

PEREIRA, M. S. Recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiências: percepção de professores. 2004. 204 f. Dissertação (Mestrado) em Educação de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PEREIRA, L. Reflexões sobre a prática: o ensino na educação física para a criança no contexto da inclusão. In: MARIANI, J. (ed.). *Inclusão e acessibilidade*. Marília: ABP, 2004. p. 20.

PEREIRA, P. J. Países de referência. In: PEREIRA, B. R.; BARRAL, E. (ed.). *Movimento funcional humano: ensaio de análise*. São Paulo: Manole, 2004. p. 333.

RUSSELL, J.; RUSSELL, M. P.; GALP, B. *Gross motor function measure (GMFM66 & GMFM88) user's manual*. London: Mac Keith Press, 2002.

SAMPAIO, L. S. B. Adaptação para a saúde. In: SAMPAIO, A. M.; CORRÊA, J. (ed.). *Paralisia Cerebral: as questões atuais*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 85.

SANT'ANNA, M. S. Países de referência. *Arquivos Brasileiros de paralisia cerebral*, 4, n. 4, 2004.

SANT'ANNA, R. B. *Fisioterapia em pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2004.

SANT'ANNA, R. B.; LLAÇA, M. H. *Controle Motor*. São Paulo: Manole, 2003.

SMITH, L. A.; JESS, L.; LINDMULLER, L. *Concise*. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

SMITH, L. A.; LINDMULLER, L. A.; SMITH, M. S. *Concise*. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 4, 33-342, 2005.

SMITH, L. A.; LINDMULLER, L. A.; SMITH, M. S. *Concise*. *Cognitive Brain Research*, 18, 4, 2003.

SANT'ANNA, R. B.; LLAÇA, M. H. *Concise*. *Physical Therapy*, 4, n. 2, 83-820, 84.

SILVA, E. . Estudo eletromiográfico da ação simultânea de músculos flexores e extensores de antebraço semipronado, em diferentes cargas e ângulos. 200f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da UFPA, Belém, 2004.

SILVA, A. M. . Função da sacralização. Dissertação de Iniciação Científica em Fisiologia e Patologia da Respiração. Belém, Pará. In: Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral, v. 3, n. 3, p. 50-52, 2004.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. São Paulo, 2004. p. 325-332.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 24-28, 2000.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

SILVERMAN, B. W. A. M. R. K. AMP, J. . Função dos membros superiores na coordenação da marcha: diferenças entre indivíduos com e sem paralisia cerebral. In: Anais do 1º Congresso Brasileiro de Paralisia Cerebral. São Paulo, 2004. p. 54.

GLOSSÁRIO

- Acrômio** - a ofsete na das tíbia de cada escápula.
- Adução/aduzido** - o movimento de direção à tíbia média do membro superior; o movimento de direção da abduração.
- Agonista** - o músculo responsável pela produção do movimento específico a ação específica da concentração.
- Análise qualitativa** - descrição da ação não numérica de o movimento baseada na observação direta.
- Análise quantitativa** - descrição da ação numérica de o movimento, baseada em dados coletados durante o desempenho do movimento.
- Antagonista** - o músculo responsável pelo oposto à ação específica da concentração da ação.
- Ataxia** - dificuldade de equilíbrio de coordenação dos movimentos voluntários.
- Barestésica** - relacionado ao peso próprio.
- Bíceps braquial** - o músculo flexor do braço antebraço e supinador do antebraço.
- Cabeça umeral** - superfície articular do úmero, articulação do ombro.
- Cinemática** - área de estudo que trata nos componentes resacas de o movimento (posição, velocidade, aceleração).
- Contração isométrica** - a ação específica que a tensão se desenvolve, as não ocorrem danças e o reflexo na ação ativa; não é o movimento, abstratamente.
- Conversão gráfica** - transformação de representação gráfica.
- Deltóide** - o músculo do abdômen do braço, o ponto na flexão e extensão do ombro.
- Dismetria** - relação de o movimento de a natureza do comprimento.
- Epicôndilo lateral do úmero** - o processo ósseo lateral, localizada na extremidade distal do úmero (osso do braço).
- Escápula** - o osso do ombro que se situa sobre a parte superior do tórax.
- Espasticidade** - disfunção da capacidade de o movimento, de tendência da velocidade, nos reflexos de ação voluntária (ônica específica), com a reação de adaptação do movimento reflexivo de ação voluntária (com o movimento da distância do movimento).

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)